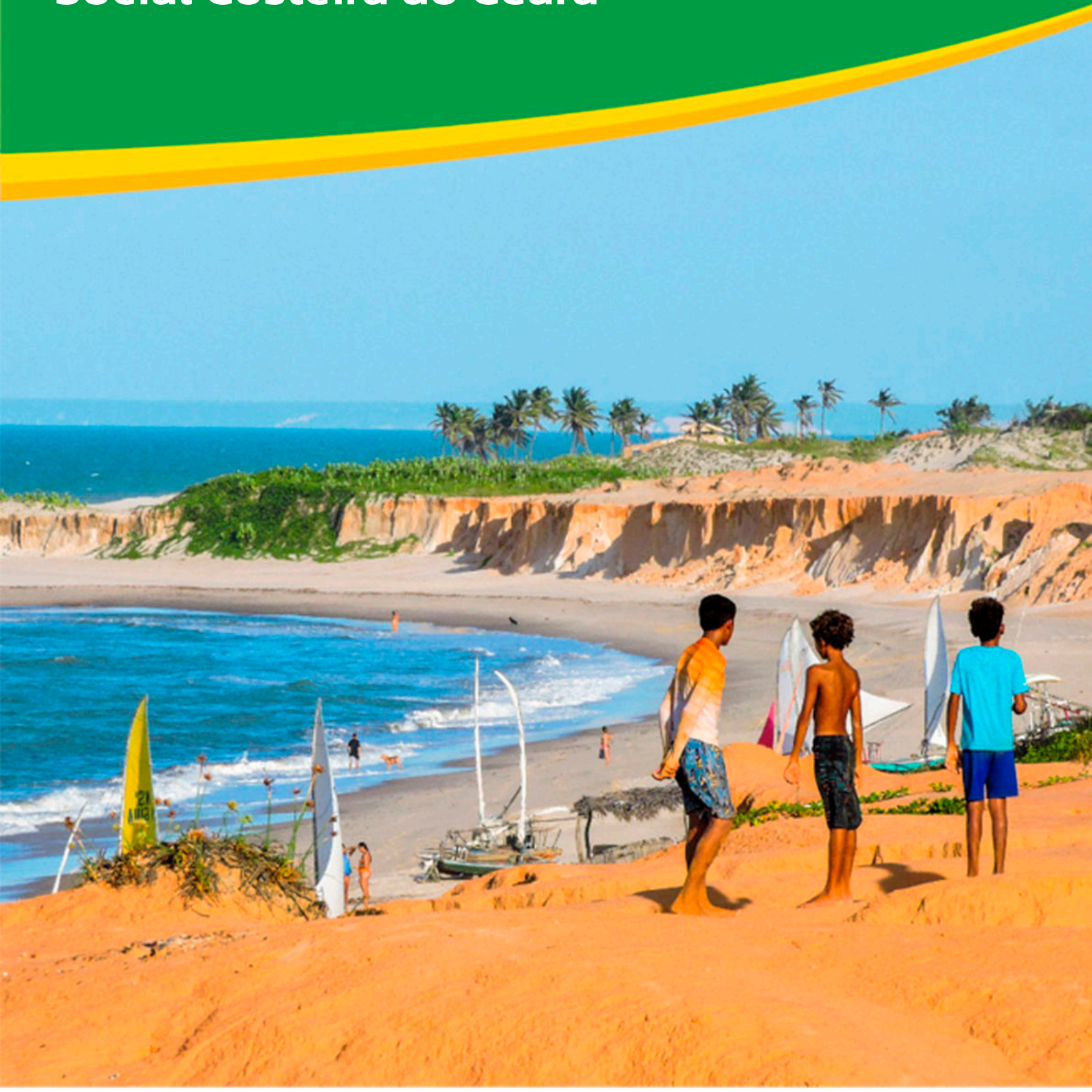
Diagnóstico Participativo e Cartografia Social Costeira do Ceará



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO **MEIO AMBIENTE**
E MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA– SEMA

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E CARTOGRAFIA SOCIAL COSTEIRA DO CEARÁ

Fortaleza – CE

2024

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA – SEMA

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
Elmano de Freitas da Costa

SECRETÁRIA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
Vilma Maria Freire do Anjos

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Fernando Faria Bezerra

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA
Gustavo de Alencar e Vicentino

EXECUÇÃO E ELABORAÇÃO: COORDENADORA
Profa. Dra. Adryane Gorayeb

SUPERVISORES
Ma. Regina Balbino da Silva
Dr. Thomaz Willian de Figueiredo Xavier

EQUIPE TÉCNICA

Alice Félix da Silva
Anderson da Silva Marinho
Assíria Batista Santos
Christian Martins Mota
Felipe da Silva Freitas
Geovannia Maria Candido da Silva
Hércules Gabriel Nascimento da Cunha
Mara Mônica Nascimento da Silva
Mariana Amâncio de Sousa Moraes
Nara Gabrielle de Sousa Silva
Rafael da Silva Castro
Rômullo Diogo Pereira Mesquita
Sarah Luana Maia do Nascimento
Thiago Silva de Aquino

EQUIPE TÉCNICA SEMA

Magda Marinho Braga
Ma. Maria Dias Cavalcante
Milton Alves de Oliveira
Me. Nelci Almeida Gadelha
Ulisses José Lavor Rolim
Ma. Wersângela Cunha Duaví

REVISOR DE CONTEÚDO (PESCA ARTESANAL)
Leonardo Cordeiro de Sousa

FOTOGRAFIAS
César Arildo Araújo da Costa
Davi Alves de Lima Junior
Eduardo Lacerda Barros (capa)
Elvis Eduardo da Silva Maciel
Emerson Alves Arruda
Leonardo Cordeiro de Sousa
Luan de Castro Tremembé
Wallason Farias Lima

Parceiros Institucionais: Instituto Terramar, Conselho Pastoral do Pescadores - CPP Ceará, Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Organização Popular do Aracati – OPA

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização das informações acerca do calendário de pesca durante as oficinas de Cartografia Social 16
Quadro 2 - Tipos de embarcações marítimas utilizadas pelos pescadores artesanais na costa do Ceará. 22
Quadro 3 - Sistematização das informações acerca do calendário de pesca (peixes de água doce presentes nas lagoas e rios) 24
Quadro 4 - Sistematização das plantas agrícolas (lavouras) e pecuária, do extrativismo vegetal e das ervas medicinais (plantas do mato) colhidas para cocção de garrafadas, chás e banhos. 26
Quadro 5 - Comidas típicas das comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará 27
Quadro 6 - Festas e celebrações das comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará 28
Quadro 7 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa Extremo-Oeste. 32
Quadro 8 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa Oeste. 37
Quadro 9 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa de Fortaleza e Região Metropolitana. 42
Quadro 10 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa Leste do Ceará. 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACOMOTA	Associação Comunitária dos Moradores de Tatajuba
AMCC	Associação dos Moradores do Cumbe Canavieira
APPS	Associação dos Pescadores da Praia das Fontes
AQUASIS	Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos
CEPPIR	Comissão Especial de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial
CEQUIRCE	Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Ceará
CONAQ	Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
CPP Ceará	Conselho Pastoral dos Pescadores
EMATERCE	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMFLA	Instituto Ambiental de Fiscalização e Licenciamento Ambiental
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
JAPIMAN	Organização dos Troncos Velhos do Povo Anacé da Japuara
MPP	Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais
OPA	Organização Popular de Aracati
PAA	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PEPDDH	Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará
SEDEMA	Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará
SISAR	Sistema de Saneamento Rural
Unipesca	União Pescadores da Caponga
ZEEC	Zoneamento Econômico-Ecológico da Zona Costeira do Estado do Ceará

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **6**

O QUE É CARTOGRAFIA SOCIAL? **8**

COMO OS MAPAS SOCIAIS FORAM FEITOS? **9**

QUAIS FORAM OS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS? **12**

MODO DE VIDA TRADICIONAL COSTEIRO DO CEARÁ **14**

Pesca Artesanal 14

Agricultura 26

Cultura e Tradição 27

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA EXTREMO OESTE DO CEARÁ 31

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA OESTE DO CEARÁ 36

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA **41**

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA LESTE DO CEARÁ **45**

SÍNTESE DA CARTOGRAFIA SOCIAL COSTEIRA DO CEARÁ **51**

Comunidades tradicionais autodeclaradas e modo de vida **51**

Principais aspectos positivos da vida nas comunidades tradicionais da costa do Ceará **51**

Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclara- das da costa do Ceará **52**

Principais propostas de melhoria para a vida na costa do Ceará **53**

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA OS GESTORES MUNICIPAIS E ESTADUAIS . 55

RELAÇÃO DETALHADA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADASDA COSTA DO CEARÁ (2022) 58

APRESENTAÇÃO

A cartografia social privilegia o conhecimento popular, simbólico e cultural, como meio de produzir o mapeamento de territórios tradicionais, étnicos, sagrados e coletivos, em áreas urbanas e zonas rurais. A metodologia de construção dos mapas sociais possibilitou o planejamento participativo em várias esferas de atuação, uma vez que a atitude de mapear as ações, os objetos e os processos resultaram em uma maior reflexão em grupo do cotidiano e de sua *praxis*, possibilitando o exercício de atitudes cidadãs. Neste âmbito, a Cartografia Social, por meio da construção coletiva dos mapas durante as oficinas de trabalho, auxiliou no processo de representação espacial da costa do Ceará, dando visibilidade às comunidades tradicionais autodeclaradas, integrando a construção do diagnóstico participativo, com a representação visual dos dados, expondo as territorialidades, conflitos e ameaças presentes ao longo da costa.

A cartilha aborda a Cartografia Social da costa do Ceará que foi realizada como parte do Diagnóstico do Zoneamento Econômico-Ecológico da Zona Costeira do Estado do Ceará (ZEEC), em 2020 e 2021, com atualizações de dados no âmbito do Programa Cientista-Chefe do Meio Ambiente da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMA), em 2022. As oficinas de Cartografia Social foram focadas nas comunidades situadas na faixa costeira cearense e, tais ações, tiveram por intuito principal promover a mobilização e o envolvimento dessa população, de modo a inserir a participação popular no processo de planejamento territorial da costa do Estado.

Em relação ao detalhamento dos setores relatam-se, na sequência, os municípios que integram cada setor, assim como as comunidades nucleadoras das oficinas de Cartografia Social:

● Costa Extremo Oeste: Itarema (Almofala), Amontada (Assentamento Sabiaguaba/Caetanos de Cima), Acaraú (Curral Velho), Jijoca de Jericoacoara (Jericoacoara), Camocim (Tatajuba), Cruz (Preá), Barroquinha (Bitupitá) e Chaval;

● Costa Oeste: Itapipoca (Assentamento Maceió), Trairi (Flecheiras), Paraipaba (Lagoinha) e Paracuru;

● Fortaleza e Região Metropolitana: Fortaleza, Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Aquiraz (RESEX Batoque) e Caucaia (Aldeia Japuara/Povo Anacé);

● Costa Leste: Beberibe (Prainha do Canto Verde), Aracati (Cumbe e Pedregal), Fortim (Jardim de Cima), Icapuí (Sede), Pindoretama e Cascavel.

O QUE É CARTOGRAFIA SOCIAL?

A Cartografia Social atua enquanto contribuição *bottomup* (de baixo para cima) no planejamento das políticas públicas, com a principal intenção de inserir nos processos de planificação estatal a visão das populações diretamente afetadas pelas ações de ordenamento territorial do Estado.

A Cartografia Social foi incorporada como uma ferramenta participativa que, por meio do desenvolvimento das oficinas de mapeamento (levantamento de dados e validação das informações), culminaram na elaboração de mapas sociais, dando visibilidade às comunidades costeiras do estado do Ceará, assim como suas territorialidades, conflitos e ameaças, e tendo como resultados relevantes a participação social e sua conscientização sobre a importância do envolvimento dos moradores no planejamento territorial.

Neste contexto, a Cartografia Social Costeira do Ceará ilustra as informações espaciais e descritivas alçadas durante as oficinas, onde privilegiou-se um ambiente aberto de discussão coletiva, livre expressão, escuta e valorização dos posicionamentos individuais sobre os territórios, suas complexidades, tradicionalidades, conflitos e ameaças externas.

A costa do Ceará, apesar de sua diversidade natural e multiplicidade sociocultural, possui similaridades relevantes em termos ambientais, assim como conflitos e ameaças que agem de modo transversal no território e impactam de leste a oeste a costa. Portanto, são previstas similaridades em termos de percepção dos moradores da costa acerca dos pontos positivos, muitos deles atrelados às questões naturais e da própria convivência comunitária. Assim como, existe certa unissonância dos pontos negativos, em geral, relacionados a ameaças devido agentes externos privados (grandes projetos) ou conflitos internos que necessitam de mediação do Poder Público.

COMO OS MAPAS SOCIAIS FORAM FEITOS?

Qual é o meu território? O que tem de bom e de ruim nele?
O que faço para viver bem no meu lugar?
Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?

Com concepção intrinsecamente participativa, a Cartografia Social vale-se de metodologias eminentemente qualitativas e com aspectos inerentes que privilegiam o conhecimento popular, os saberes tradicionais e as concepções espaciais locais e regionais, dando desta- que e conformação às fisionomias territoriais, culturais, simbólicas e afetivas das representações das paisagens. Dessa forma, a Cartografia Social expõe a percepção dos habitantes sobre seus territórios de vida e moradia, obtendo uma maior conscientização espacial da população acerca de seus territórios, bem como um estímulo à atuação cidadã dos atores sociais envolvidos.

As oficinas de Cartografia Social ocorreram nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, durante o ZEEC e nos meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 no âmbito do Programa Cientista-Chefe do Meio Ambiente da SEMA, nos quatro setores da costa do estado do Ceará (Extremo Oeste, Oeste, Fortaleza e Região Metropolitana e Leste), com 48 oficinas de levantamento das informações e 9 oficinas de validação dos dados, totalizando 57 oficinas, em comunidades costeiras centralizadoras, selecionadas para essas atividades devido ao seu posicionamento geográfico, facilidade de transporte e mobilidade, infraestrutura de recepção e histórico político de organização social.

O grupo de mapeadores sociais foi constituído por moradores que possuem participação ativa na comunidade, com amplo reconhecimento de boa-fé de seus pares e de atuação em diferentes setores: movimentos sociais, ambientais, indígenas e quilombolas, coletivos de artes e cultura popular, guardiões da história, tradição e cultura, associações de moradores, colônias de pesca, moradores sem quaisquer tipos de afiliação e representantes de entidades públicas (secretarias de meio ambiente e de turismo, autarquias federais, etc.) que tiveram interesse em contribuir no processo. O grupo foi composto por jovens, adultos e idosos, de nível de escolaridade e ocupação diversos.

Foram elaborados 72 mapas sociais com resultados parciais das visões dos mora- dores da costa acerca de seu território de vida e moradia, em folhas na escala de 1:25.000, 1:10.000 e 1:5.000, que culminaram em um amplo banco de dados georreferenciados com os dados vetoriais (pontos, polígonos e linhas) identificados, minuciosamente, e em cinco mapas finais integralizados com layout definido em escalas que variam, setorialmente, de 1:70.000 a 1:90.000 (escala de apresentação dos dados integralizados) e um mapa da costa em escala pequena, com a finalidade de fornecer visão geral e atualizada do levantamento (preliminar e não definitivo) das comunidades costeiras tradicionais autodeclaradas do Ceará. Os mapas abordam as três principais questões:

1) Aspectos positivos da vida (belezas paisagísticas, recursos naturais abundantes, tradições e cultura);

2) Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas (disputas territoriais, degradação ambiental, falta de ordenação socioespacial e problemas político-econômicos); e,

3) Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial (promoção de saúde de qualidade, preservação ambiental e melhorias em equipamentos públicos, serviços e oportunidades para proporcionar o bem-estar social).

Os procedimentos metodológicos seguiram, sempre que necessário, a aplicação de métodos preconizados no PPGIS (Sistema de Informação Geográfica Público-Participativo), com o manuseio de bases cartográficas on-line para a ampliação de feições durante as oficinas, além da aplicação de tecnologias da geoinformação para apreensão de objetividades territoriais, com o uso de GPS navegador GarminEtrex (datum SIRGAS 2000).

Os mapas sociais precisaram ser inseridos dentro de uma lógica científica, obedecendo regras e normatizações básicas, como coordenadas, escala, projeção, legenda e convenções com símbolos padronizados. É esta formalidade que possibilita o entendimento geral das feições expostas nos produtos cartográficos, em especial quando se pensa a cartografia como uma linguagem universal.

Cada temática trabalhada nos mapas, como conflitos territoriais, áreas de pesca, unidades de conservação etc., precisaram se enquadrar em legendas específicas, ora dispo-

níveis na plataforma Flaticom[1], ora compostas com base na biblioteca de símbolos SVG do QGIS, *software free open source* utilizado integralmente em todas as etapas do trabalho.

Um dos maiores desafios do processo de mapeamento social da costa do Ceará foi a criação de um mosaico que possibilitasse a padronização das legendas, de modo a dar coesão e coerência às temáticas mapeadas, tendo como princípios: (i) o respeito às opiniões dos mapeadores sociais e a obediência ao que foi desenhado, analogicamente, nos mapas; (ii) padronização e unificação de temáticas idênticas e com grande semelhança, levando-se em consideração as diferenças técnicas entre legenda, convenções e toponímias; (iii) coesão, coerência e sequência dos dados coletados em campo, de modo que cada folha tivesse interseção de informação com suas confinantes, considerando-se que os fenômenos espaciais são contínuos, multitemporais e multifacetados.

Os produtos finais foram projetados no sentido de (i) fornecer banco de dados com arquivos padronizados conforme relato anterior e (ii) apresentar 5 mapas sociais com *layout* que agregam as informações sobre territorialidades, ameaças e conflitos e um levantamento não definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará:

a) Mapa Não-Definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará;

b) Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará;

c) Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará;

d) Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana;

e) Cartografia Social da Costa Leste do Ceará.

[1] A plataforma está disponível em: https://www.flaticom.com

QUAIS FORAM OS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS?

1) Levantamento preliminar realizado com base no banco de dados cartográficos de entidades governamentais e em mapas geocolaborativos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Produtos GoogleGeo, Plataforma *OpenStreetMap* (OSM);

2) Entrevistas e trabalhos de campo realizados com representantes dos movimentos sociais e instituições não-governamentais que possuem amplo e aprofundado conheci- mento dos territórios tradicionais costeiros do Estado, com público reconhecimento social e político e atuação duradoura frente às lutas em defesa dos territórios: Movi- mento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), Organização Popular de Aracati (OPA) e Instituto Terramar;

3) Material bibliográfico: Revista IV Encontro Sesc Povos do Mar: socialização das práticas e saberes das comunidades litorâneas (18 a 22 de agosto de 2014);

4) Aderência dos relatos feitos pelos moradores de comunidades tradicionais durante as 26 oficinas de cartografia social (janeiro a março de 2020), 16 oficinas de cartografia social (dezembro de 2021) e 15 oficinas de cartografia social (fevereiro de 2022) considerando-se o princípio de autodeclaração.

É importante considerar que moradores de comunidades tradicionais se autodeclaram enquanto populações tradicionais, devido sua cultura, religiosidade, afetividade com seu lugar e modo de uso ancestral, culturalmente enraizado, dos recursos naturais. Conforme o Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007, Art. 3º, inciso I, povos e comunidades tradicionais são definidos enquanto:

> *Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007).*

Isto posto, existem diversas formas de atestar a permanência de determinada família, indivíduo em seu território, enquanto morador de comunidades tradicionais autodeclaradas,

como: cadastro em colônias de pesca, sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias, grupos de tradição cultural, dentre outras formas de associativismo.

O Mapa Não-Definitivo das Comunidades Tradicionais Autodeclaradas da Costa do Ceará (2022) teve como primeiro esboço, após as oficinas referentes ao levantamento preliminar de informações, 234 comunidades tradicionais autodeclaradas, sendo que foram incorporadas as 107 comunidades presentes na Revista IV Encontro Sesc Povos do Mar: socialização das práticas e saberes das comunidades litorâneas (18 a 22 de agosto de 2014). Todavia, em março de 2020, após a consolidação dos dados referentes às oficinas de vali- dação, obteve-se o quantitativo de 294 comunidades autodeclaradas tradicionais presentes na costa. No período de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, esse número foi atualizado com identificação e adição de 30 comunidades, totalizando **324 comunidades autodeclaradas tradicionais** com amplo reconhecimento social e entre pares, sendo este o número final retratado nesta publicação, porém não definitivo.

MODO DE VIDA TRADICIONAL COSTEIRO DO CEARÁ

"Pra mim tradicional é nossa vivência"

Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social na Prainha do Canto Verde, jan./2020

Pesca Artesanal

Pescador capturando siri com jereré em Pontal do Maceió, Fortim, e pescador expondo um camurupim de 50 kg após êxito em pescaria na costa de Caucaia. As imagens demonstram espontaneidade e felicidade dos homens em desenvolverem a atividade laboral de cada dia, que garante o sustento da família há gerações.

Pescadores durante atividades diárias de pesca na costa cearense.

Fotografia: César Arildo Araújo da Costa (2020) Pescador com jereré na costa de Pontal do Maceió.

Fotografia: Elvis Eduardo da Silva Maciel (2020). Registro da pesca de camurupim de 50 kg, pescado na costa de Caucaia.

Exemplo de jangada com vela de pano, embarcação rústica utilizada para navegação fluvial, com o contraste da paisagem tecnológica ao fundo da imagem, devido à presença de aerogeradores, e pescador usando tarrafa em um dos afluentes do rio Jaguaribe, na comunidade do Cumbe, próximo à foz.

"O rio Jaguaribe pra nós é vida, é tudo pra milhares e milhares de famílias. Porque vivem da pesca, porque retiram de lá seu sustento."

(Morador(a) da costa leste na Oficina de Cartografia Social em Pedregal, jan./2020).

Fotografia: Wallason Farias Lima (2019).
Jangada próxima à foz do rio Jaguaribe

Fotografia: Wallason Farias Lima (2019).
Pescaria de tarrafa nas gamboas do Cumbe

Cotidiano de manutenção dos currais de pesca na costa do Ceará, assim como a embarcação com dezenas de quilos de pescado após pescaria bem-sucedida na costa de Caucaia. Curral é uma arte de pesca disseminada especialmente na Costa Extremo Oeste e Costa Oeste em ambiente marinho, também utilizada na foz do rio Jaguaribe, por vezes, causando conflitos entre os pescadores, devido à não retirada do material após despesca.

Fotografia: Emerson Alves Arruda (2019)
Pescadores embarcando a rede carregada de peixe, após a despesca do curral em Bitupitá.

Fotografia: Davi Alves de Lima Junior (2020).
Profusão de peixes (cerca de 100 kg de garajuba e guaiuba) no assoalho de embarcação artesanal após pescaria no Cumbuco.

Síntese de pescados marinhos, crustáceos e moluscos (manguezal e praia) capturados em toda a extensão da costa cearense. Este rico relato agrega 96 tipos diferentes de animais utilizados para alimentação e comercialização pelos moradores das comunidades tradicionais autodeclaradas. É importante destacar que a pesca ocorre, na costa do Ceará, desde ambientes

de praia e manguezal (alguns tipos de crustáceos e moluscos) e em zonas de surf até mais de 100 km distante da costa, após a plataforma continental.

Quadro 1 - Sistematização das informações acerca do calendário de pesca durante as oficinas de Cartografia Social

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
1	Arabaiana	Dezembro a Maio	Manzuá, linha de mão e rede de espera
2	Ariacó	Dezembro a Maio	Manzuá, rede de espera, linha e anzol
3	Agulha	O ano todo	Anzol, Rengalho boeiro e paradeira
4	Arraia	O ano todo	Linha e Espinhel
5	Atum	O ano todo	Linha
6	Bagre Fita	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol
7	Bagre Branco	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol
8	Bagre Amarelo	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa na costa
9	Bagre Caracoco	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol
10	Bagre Boca de rato	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral
11	Bagre Costeiro	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa na costa
12	Bagre Ariaçú	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa
13	Bagre Papista	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa
14	Baiacu	O ano todo	Rede e Anzol
15	Barbudo	Janeiro a agosto	Linha e rengalho
16	Batato	O ano todo	Rede e linha
17	Bijupirá	O ano todo	Linha, Rede de Espera e Espinhel

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
18	Bicuda	O ano todo	Linha e Rede de Espera
19	Biquara	O ano todo	Linha e rede de Espera
20	Boca mole	Dezembro a Julho	Rengalho e anzol
21	Boca roxa	O ano todo	Rede de arrasto e Anzol
22	Bonito	Janeiro a Julho	Linha e Rede de Espera
23	Burdião	Em eventualidades	Rede de espera
24	Cabeça dura	O ano todo	Rede e Anzol
25	Camarão branco/ mar	Primeiro semestre	Rengalho e rede de arrasto
26	Camarão sossego	O ano todo	Rede de arrasto e landuá
27	Camarão piticaia	Maio a Julho	Rede de arrasto e tarrafa
28	Camurim/Robalo	O ano todo / Melhor período de Novembro a Janeiro	Rede de espera, linha, tarrafa e curral habitual do mar, dos rios e apicum.
29	Camurupim Pema (fase juvenil)	Agosto a Dezembro	Linha, rede de espera, curral
30	Cangulo	O ano todo	Linha e anzol
31	Canguito	O ano todo	Rengalho (rede de malha miúda) e de linha e anzol
32	Caranguejo	O ano todo	Manguezal: armadilha de lata (apesar de proibido) nas andanças ou cavando buraco (toca)
33	Carapitanga	O ano todo	Espinhel, Linha, Manzuá
34	Cavala	O ano todo	Linha, Espinhel e rede de espera
35	Caico	O ano todo	Rede de arrasto

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
36	Xaréu Amarelo	O ano todo	Curral, rede de espera, linha e anzol
37	Cioba	O ano todo	Anzol e Rede
38	Coró	O ano todo	Linha e Regalho
39	Curuca	O ano todo	Rede de espera
40	Dentão	O ano todo	Linha e anzol ou de rede de espera
41	Dourado	Em eventualidades	Linha e Espinhel
42	Enxova	Janeiro a maio	Linha e anzol e rede de espera
43	Garachimbora	O ano todo	Linha, curral e rede de espera
44	Garoupa	Janeiro a Maio	Linha
45	Galo do alto	O ano todo	Linha e rede de espera
46	Guarajuba	Dezembro a Maio	Rede de espera, anzol e linha.
47	Intam (sururu)	O ano todo	Manguezal: manualmente
48	Judeu	O ano todo	Rengalho
49	Lagosta	Junho a Novembro	Manzuá e cangalhinha
50	Lanceta	O ano todo	Rede
51	Lixa	O ano todo	Espinhel e Linha
52	Maria Farinha	O ano todo	Armadilha de lata (apesar de proibido) nas andanças ou cavando buraco (toca)
53	Mariquita	O ano todo	Anzol e rengalho
54	Mero	É proibida a pesca	É proibida a pesca (protegido por lei)

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
55	Moreia	O ano todo	Linha e rede
56	Olho de boi	Ano todo	Linha, rede de espera
57	Ostras	O ano todo	Manual
58	Pampo	O ano todo / Janeiro a Junho - Melhor	Curral, linha e rede de espera
59	Palombeta	O ano todo	Rede, Anzol e tarrafa
60	Pacamom	O ano todo	Linha e anzol, rede de espera
61	Carapicu	O ano todo	Tarrafa, rengalho ou currais
62	Pargo	De fevereiro a novembro	Linha e Rede de Espera
63	Parum	O ano todo	Anzol, Rede e manzuá
64	Peixe espada	O ano todo	Anzol e Rengalho
65	Peixe Papagaio	O ano todo	Anzol e Rede
66	Pirauna	O ano todo	Anzol
67	Pirá	O ano todo	Linha
68	Guaiuba	O ano todo	Anzol e Rede
69	Polvo	O ano todo	Manualmente e armadilha
70	Sardinha	O ano todo / Janeiro a Julho - Melhor	Curral, rengalho, tarrafa
71	Serra	O ano todo	Curral, Rede de Espera e anzol
72	Sirigado	Dezembro a Maio	Linha e Espinhel
73	Sururu	O ano inteiro	Com as mãos nos estuários dos rios quando a maré está baixa.

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
74	Tainha Saúna (fase juvenil)	O ano todo	Rede de Espera e Tarrafa. Na fase juvenil, capturado no mar, nos rios, nos maceiós ou em áreas de várzeas que tem ligação com o mar através de canais, pode ser pescado com tarrafa, rengalho ou nos currais.
75	Ubarana	O ano todo	Rede e Anzol
76	Xareu	O ano todo	Linha e anzol, curral e rede de espera em algumas praias de curral.
77	Xira	O ano todo	Linha
78	Zambaia	O ano todo	Rede e Anzol
79	Aratu	O ano todo (exceto defeso)	Com a mão ou com isca numa linha de vara e uma lata ou um balde grande
80	Búzio	O ano todo	Com as mãos no leito de rio seco
81	Curuca	O ano todo	Rede
82	Guaiamum	O ano todo (exceto defeso)	Armadilha de lata (apesar de proibido) nas andanças ou cavando buraco (toca)
83	Guaçá	Não é pescado	Não é pescado (protegido por lei)
84	Unha de veio	O ano todo	Com as mãos nos estuários dos rios quando a maré está baixa.
85	Cié	Não é capturado	Espécie de crustáceo nas áreas alagadas as margens dos rios, que saem pra se alimentar sempre que a maré está baixa
86	Vermelha	O ano todo	Habitual do mar e encontrado também em rios, pescado tanto de linha, de rede de espera no mar e também de tarrafa no rio
87	Arenque	O ano todo	Rengalho, tarrafa ou linha e anzol.
88	Camarão branco/ pistola	O ano todo	Pescado no mar, rios e em áreas de apicum, com rede de arrasto, rengalho de espera ou tarrafa.
89	Caranha	O ano todo	Peixe de mar e rio, pescado de rede de espera e anzol no mar e nos rios de tarrafa (ainda são juvenis)

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
90	Carapeba	O ano todo	Rengalho, tarrafa e curral
91	Curimã	O ano todo	Rede de espera tarrafa e curral
92	Lanceta	O ano todo	Rede
93	Pescada	O ano todo	Peixe de água salgada, embora algumas espécies sejam de água doce, capturado de linha, rede de espera e rengalho
94	Sapuruna	O ano todo	Linha e anzol, também com manzuá
95	Siri	O ano todo	Rengalho, tarrafa, siripoia (vara com um pedaço de linha com isca e um peso para aprofundar na água) e landuá (pulsar)
96	Soia	O ano todo	Linha e anzol, rede de espera (mar) e de tarrafa nos rios

Tipos de classificação e nomenclatura popular dada às embarcações utilizadas na pesca tradicional no Ceará, considerando-se, essencialmente, o tamanho longitudinal do casco. Apesar do tamanho exato do barco não se mostrar um consenso entre os pescadores na definição da categoria de uma embarcação, de modo preciso, aceita-se, sem muita discussão, o intervalo atribuído a cada categoria, demonstrado pelo quadro. Adicionalmente, tem-se a relação entre tamanho do barco, capacidade de armazenagem de pescado, em quilos, e durabilidade da embarcação no mar.

Quadro 2 - Tipos de embarcações marítimas utilizadas pelos pescadores artesanais na costa do Ceará.

Embarcação	Autonomia	Apetrechos de pesca	Espécies	Quant.	Distância
Bote de remo	Menos de 1 dia	Rengalho e rede	Barbudo, coró, tainha, sardinha, robalo, etc.	Até 20 kg por dia	Além da zona de surf até meia milha náutica
Paquete pequeno ou canoa pequena (biana)	1 a 2 dias	Rede, anzol e manzuás	Guarajuba, ariacó, bagre, serra, lagosta, etc.	Até 100 kg	Até 12 milhas náuticas
Canoas (oca e paqueta) e jangada	Até 5 dias	Rede, anzol e manzuás	Camurupim, lagosta, cavala, cioba, ariacó, beiju pirá, etc.	Até 200 kg	Até 15 milhas náuticas de distância da costa
Bastardos (Batera, lancha)	Até mais de 20 dias	Linha de mão, espinhel, manzuás	Ariacó, biquara, guarajuba, cioba, etc	Até 10 t	Além da plataforma continental

Fonte: Experiência e prática do pescador artesanal Leonardo Cordeiro de Sousa (2021), morador da praia da Lagoinha, Paraipaba.

Tipos de embarcação artesanal utilizadas na costa do Ceará:

Embarcação: Botinho.
Fotografia: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).

Embarcação: Canoa de até 6 metros
Fotografia: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).

Embarcação: Canoa de até 4 metros com isopor
Fotografia: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020)

Embarcação: Canoa pequena.
Fotografia: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).

Embarcação: Paquete de menos de 6 metros
Fotografia: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).

Síntese das informações acerca de 15 pescados de água doce capturados, especialmente, nas lagoas interdunares próximas à costa. Este quadro demonstra a importância da conservação das lagoas, assim como a relevância em garantia o livre acesso para os moradores locais a esses corpos hídricos, uma vez que parte fundamental da segurança alimentar das famílias que residem nas comunidades tradicionais autodeclaradas é garantida com a pesca artesanal em águas continentais e com a agricultura nas áreas de vazante.

Quadro 3 - Sistematização das informações acerca do calendário de pesca (peixes de água doce presentes nas lagoas e rios)

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
1	Baiacu	O ano todo	Rede, anzol e de arrasto
2	Camarão sossego	Setembro a Dezembro	De arrasto
3	Cangati	O ano todo	Rengalho e tarrafa
4	Cará	O ano todo	Linha, rengalho ou garrafa
5	Cascudo	O ano todo	Linha e Rede de espera
6	Curimatã	Fevereiro/Março	Rede, tarrafa, rengalo
7	Intã	O ano todo	Manualmente
8	Mussum	O ano todo	Anzol, raramente de rede de espera
9	Ostra	O ano todo	Manualmente

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
10	Piaba (lambaris)	O ano todo	Tarrafa, rengalho ou armadilha com farinha dentro
11	Piaú	O ano todo	Tarrafa e rengalho
12	Pitú	O ano todo	Tarrafa ou armadilha
13	Tilápia	O ano todo	Rede de espera e tarrafa
14	Traíra	O ano todo	Linha de mão, espinhel, rede de espera, tarrafa, choque (espécie de armadilha feito de vara fina com uma extremidade redonda grande de um lado e o outro bem estreito, por onde se tira com a mão as espécies capturadas
15	Tucunaré	O ano todo	Tarrafa, linha e rede de espera

Agricultura

"Os agricultores e os pescadores, são uma coisa só,
eles têm a baixa, em cada localidadezinha aí eles plantam milho, feijão, mandioca [...]
E nessa mesma área de agricultura, é pecuária e agricultura de subsistência."
Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social na Lagoinha, jan./2020

Exposição de ampla relação de vegetais e animais de criação, com mais de cem itens, que revela toda a diversidade alimentar e medicinal da costa do Ceará, com ênfase nas culturas presentes em pequenas lavouras familiares, quintais produtivos das residências e matas sobre dunas, tabuleiro e praia, de onde se tiram os populares "remédios do mato". Adicionalmente, foram registradas as plantas utilizadas, tipicamente, no artesanato da costa cearense, como a palha de carnaúba e de coqueiro.

Quadro 4 - Sistematização das plantas agrícolas (lavouras) e pecuária, do extrativismo vegetal e das ervas medicinais (plantas do mato) colhidas para cocção de garrafadas, chás e banhos.

Atividades	Produtos
Produção de frutas (quintal produtivo e subsistência)	Abacaxi, Acerola, Ameixa do Mato, Araticum, Araçá, Atapiba, Banana, Cajá, Caju, Carambola, Coco, Goiaba, Graviola, Guabiraba, Ingá, Jenipapo, Laranja, Limão, Mamão, Manga, Melancia, Melão, Murici, Pitomba, Romã, Sapoti, Seriguela, Azeitona.
Produção de legumes, verduras, folhas, raízes, sementes e feijões (quintal produtivo e subsistência)	Abóbora, Alface, Jerimum, Batata doce, Beterraba, Cenoura, Rúcula, Mandioca, Repolho, Semente do coqueiro, Cebolinha, Coentro, Maxixe, Pimenta malagueta, Pimenta-de-cheiro, Tomate, Açafrão, Amendoim, Arroz, Feijão coanda, Gergelim, Milho, Cana-de-açúcar.
Plantio (farmácia viva) e extrativismo de plantas medicinais	Alfavaca, Anador, Angelita, Aroeira, Babosa, Boldo, Capim de praia Capim santo, Caraúba, Caroço do abacate, Casca de Aroeira, Casca de jatobá, Casca de Juá, Casca pau de ferro, Cidreira, Corama, Eucalipto, Emburana, Folha da mangueira, Hortelã, Jatobá, Jucá, Juru- beba, Leite do mamão, Malua, Malva, Mangará da banana, Macela, Massaranduba, Mastruz, Manjericão, Muçambê, Noni, Pega pinto, Pepaconha, Quebra Pedra, Randuba, Sete sangria, Uninaquente, Vassourinha.
Extrativismo vegetal para produção de artesanato	Carnaúba, Cipó, Coqueiro, Vara, Marmeleiro, Sapoleiro (raízes).
Produção de peças de artesanato	Bolsas, Chapéus, Cocá, Cordões, Cortinas, Fogões Artesanais, Garrafa de Palha, Labirinto, Palha de Coqueiro, Raízes, Renda de Bico, Tapetes, Croché.
Criação de animais para subsistência	Abelha jandaíra, Abelha mosquito, Cabra, Ovelha, Capote, Galinha/ Galo, Peixe de tanque, Porco, Vaca.

Cultura e Tradição

Exposição das comidas típicas preparadas com ingredientes locais desde os tempos imemoriais pelas famílias, especialmente as mulheres, na costa do Ceará. Algumas comidas são pratos servidos em períodos de festas, especialmente festejos católicos, como o bolo de goma, outros são refeições servidas no dia a dia, como a moqueca de arraia.

Quadro 5 - Comidas típicas das comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará

GASTRONOMIA
Anvá, baião de dois, bolo de batata, carimã, canjica, chibé de batata doce, chibé de café, cocada, farinha de castanha, farinha de mandioca, farofa de itam, fubá, mugunzá, moqueca de arraia, pé de moleque, marisco, peixada, pirão de peixe, quarentão, tapioca com peixe, bolo de goma, grolado, beiju.

Beiju de massa (à esquerda) e peixe assado servido com grolado (à direita), refeições típicas muito consumidas no dia a dia dos povos indígenas da costa cearense, especialmente em festejos e reuniões familiares na comunidade de Tremembé da Barra do Mundaú, em Itapipoca, com destaque à Festa do Murici e Batiputá, realizada em janeiro.

Fotografia: Luan de Castro Tremembé (2022).
Fonte: Pieroni (2022)[2]

[2] Inventário participativo da cultura alimentar Tremembé da Barra do Mundaú [livro eletrônico] / [edição] Tremembé da Barra do Mundaú; [organização Gabriella Pieroni]. São Paulo: Associação Slow Food doBra- sil,2022. - (Território e cultura alimentar no Ceará). Disponível em: https://slowfoodbrasil.org/wp-content/ uploads/2022/05/INVENTARIO_TREMEMBE.pdf

Exposição do calendário de festas tradicionais das comunidades da costa do Ceará que engloba, especialmente, festejos em comemoração as datas religiosas do calendário católico e comemorações que celebram conquistas políticas relevantes, como o Aniversário da Aldeia Japuara (Povo Anacé) e a Festa do Mangue, realizada no segundo semestre do ano no Cumbe.

Quadro 6 - Festas e celebrações das comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará

Meses	Festa/Celebração
Janeiro	• Reisados • Reisado comboio do cacique (Povo Anacé) • Festa do Murici e Batiputá • Dia Nacional da Consciência Indígena • Levantamento da Bandeira de São Sebastião
Fevereiro	• Festa de Yemanjá • Comemoração da inauguração da Reserva (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) • Dia Nacional dos Povos Indígenas • Festejo dos Papangu
Março	• Toré de fogo (simboliza o nascimento da aldeia – Povo Anacé) • Regata do São José
Abril	• Festa do Marco Vivo • Semana Santa • Comemorações do Dia do Índio • Dia da Resistência do Povo Tremembé de Almofala • Aniversário de Criação do Museu do Índio por Darcy Ribeiro • Festa de São Pedro • Festa de Nossa Senhora dos Navegantes
Maio	• Falecimento de Raimundinha Marques (Primeira Professora do Povo Tremembé de Almofala/Criadora da Escola Tremembé) • Festa de N. S. de Fátima • Festa das Mães
Junho	• Festa do Milho • Arraiá do Manguezal • Festa da Mangueira Centenária • Cortejo de Encantamento do Cacique Antônio (Anacé/Japuara) • Plantar na Mata / Dia de Sepultamento do Cacique Antônio (Anacé/Japuara) • Festa do Bom Jesus dos Navegantes • Festas Juninas • Terreiro Cultural (Assentamento Sabiaguaba)
Julho	• Procissão Fluvial e Festa de S. Pedro • Festa da Farinhada • Festa de N. S. do Carmo • Festa do Aldeiamento Vila Tapera (Tremembé/Almofala - Aldeia Vila Tapera) • Jogos Indígenas do Ceará
Agosto	• Marcha pra Jesus • Redondo de Santa Luzia • Regata dos Navegantes • Jornada Povos Indígenas e Universidades no Ceará • Semana Diana Pitaguary (Escolas Indígenas do Ceará) • Dia Internacional dos Povos Indígenas • Festa dos Pais

Meses	Festa/Celebração
Setembro	• Dia Internacional da Mulher Indígena • Marcha do Povo Tremembé • Aniversário da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas • Herança Nativa • Festejo de São Francisco
Outubro	• Tradicional Festa do Camurupim • Festa do Mangue • Dia do Índio Tapeba • Levante do Movimento Indígena (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) • Festa de São Gonçalo (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) • Feira Cultural (Tapeba/Lagos dos Tapeba) • Criação da SESAI (Saúde Indígena) por meio do Decreto Nº 7.336 • Festa da Carnaúba • Festa do Caju;
Novembro	• Festa Nossa S. do Bonfim • Campanha da Fraternidade (Povo Anacé) • Assembleia da AMICE (Articulação de Mulheres Indígenas no Ceará) • Resgate histórico e aniversário do Cacique Antônio (Anacé/Japuara); • Festa do Mocororó • Levante do Movimento Indígena Anacé da Reserva (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) • Festa de São Gonçalo (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) • Assembleia do Povo Tremembé
Dezembro	• Festa Religiosa de São Raimundo Nonato • Festa Religiosa de Santa Luzia • Aniversário de Fundação da FUNAI • Criação do Estatuto do Índio • Toré da Virada (Anacé/Japuara) • Aniversário da Aldeia e do Cacique Antônio (Povo Anacé) • Ritual de virada de ano (só participa quem eles convidam (Povo Anacé) • Dia de Plantação (Árvores)
1º SEMESTRE	• Festa das Marisqueiras • Regata da Volta • Carnaval Cultural • Tertúlia • Bloco das Carambolas
SAZONAIS	• Regatas ecológicas de canoa • Festa do Mocororó • Festa do Toré

Fonte: Dados coletados durante as oficinas de cartografia social (janeiro a março de 2020) e Calendário das Datas Comemorativas do Movimento Indígena do Ceará (2020)[3]

Imagem da regata em Tatajuba que ocorreu de 16 a 17 de julho de 2016, como um dos muitos exemplos de festividades que ocorrem no mar do Ceará todos os anos.

[3] NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do IFCE. Coordenadora da Pesquisa: Profa. Dra. Anna Erika Ferreira Lima. Datas Comemorativas do Movimento Indígena do Ceará. 2ª edição. Disponível em: https://ifce.edu.br/noticias/neabi-constroi-calendario-dos-movimento-indigena-do-ceara/calendario-do-mo- vimento-indigena-do-ceara-ano-2020.pdf

Fotografia: Wallason Farias Lima (2016)

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA EXTREMO OESTE DO CEARÁ

- Área total considerada no mapeamento: 5.925,67 km²
- Número de comunidades tradicionais autodeclaradas: 101
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 80
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 52
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 28

As oficinas de Cartografia Social da Costa Extremo Oeste foram concentradas em 23 encontros, sendo os 10 primeiros distribuídos nas primeiras semanas de janeiro, fevereiro e março de 2020, e os outros 13 no início de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Cerca de 515 pessoas, com perfil heterogêneo, e 10 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Bitupitá (Colônia Z23 de Bitupitá), Chaval (Restaurante Gamboas e Câmara Municipal do município),Curimãs (Praia de Curimãs), Xavier (Praia de

Xavier), Preá (Associação Comunitária do Preá e Colônia de Pesca Z-22), Curral Velho (Centro de Educação Ambiental Encante do Mangue), Almofala (Escola do Campo Nazaré Flor e Colônia de Pesca Z-19), Tatajuba (Associação Comunitária de Moradores de Tatajuba), Guriú (Associação Comunitária de Guriú), Jericoacoara (Polo de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Jericoacoara), Camocim (Sindicatos dos Pescadores(as) de Camocim/CE), Terra Indígena Tremembé de Almofala (Escola Indígena Tremembé Maria Venância), Caetanos (Colônia de Pesca Z-18) e Caetanos de Cima (Igreja Nossa Senhora das Graças e Escola Maria Elisbania dos Santos).

Quadro 7 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa Extremo-Oeste.

N.	Entidades Presentes
1	Colônia dos Pescadores Z23
2	Colônia de Pescadores Z19
3	Associação Comunitária de Pescadores e Marisqueiras de Curral Velho
4	Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMA)
5	Instituto Terramar
6	Associação Comunitária dos Moradores de Tatajuba (ACOMOTA)
7	Associação Comunitária do Preá
8	Grupo de Mulheres do Assentamento Sabiaguaba
9	Coletivo Terreiro Cultural
10	Grupo de Capoeira e Iniciantes do Batuque do Assentamento Sabiaguaba

1) Principais propostas de melhoria para a vida na Costa Extremo Oeste do Ceará:

- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, com a construção de postos de saúde próximos à praia e às margens dos rios, contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário.

• Em relação à educação, as propostas são construção de equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas, e ampliação das escolas do campo e contextualizadas (indígenas e quilombolas), com a oferta de cursos profissionalizantes (artesanato e informática).

• Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PAA); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais.

• Em relação às ações do Governo do Estado sobre as políticas de licenciamento ambiental, as sugestões têm como foco a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

2) Principais aspectos positivos da Costa Extremo Oeste do Ceará:

• Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na Costa Extremo Oeste do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais) que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, e o clima ameno e agradável.

• O turismo comunitário desenvolvido por diversas comunidades, como Caetanos de Cima, Tatajuba e Curral Velho, é identificado com grande valor pelas comunidades tra-

dicionais autodeclaradas, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.

3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas da Costa Extremo Oeste do Ceará:

- Projetos de Parques eólicos offshore que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho.

- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais. Esta situação causa conflitos internos e rixas entre os moradores, assim como privatização de sítios arqueológicos e áreas de preservação.

- Ameaças relacionadas às ressacas do mar, salinização da água subterrânea e alagamentos às margens das lagoas. Problemas de pesca predatória, em especial uso de compressor, Marambaia e pesca de tambor.

- Poluição dos ambientes naturais devido o derramamento de óleo (segundo semestre de 2019), especialmente em Caetanos de Cima e Mundaú e deficiência na coleta de lixo, porém com destaque à falta de consciência ambiental e relação à destinação adequada dos resíduos sólidos, dos moradores e visitantes.

- Conflitos entre os moradores e os bugueiros/pilotos de motocross, devido ao trânsito irregular nas dunas. Especialmente no assentamento Sabiaguaba (Caetanos de Cima, Pixaim e Matilha), pois transitam sobre o campo de dunas de modo intensivo, sem respeitar as condições naturais e a segurança dos moradores.

- Conflitos com os praticantes de kitesurf. As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, em especial devido à ausência de zoneamento marinho que delimite as áreas possíveis para a prática do esporte, de modo a fornecer maior segurança aos banhistas e resguardar o território marinho de pesca tradicional.

• Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas na costa, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais e praias), à privatização de áreas públicas e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA OESTE DO CEARÁ

- Área total considerada no mapeamento (Setor Costa Oeste do Ceará): 3.532,11 km²
- Número de comunidade tradicionais autodeclaradas: 53
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 88
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 57
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 31

As oficinas de Cartografia Social da Costa Oeste foram concentradas em oito encontros, sendo os quatro primeiros distribuídos nas primeiras semanas de janeiro e março de 2020 e os demais no início de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Cerca de 168 pessoas, com perfil heterogêneo, e 11 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Lagoinha (Auditório da Biblioteca da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Paraipaba e na Colônia de Pescadores Z-25), Flecheiras (Barraca das Algas e

Associação do Desenvolvimento Comunitário de Flecheiras), Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú (Recanto dos Encantados), Assentamento Maceió (Escola do Campo Nazaré Flor) e Paracuru (Colônia de Pesca Z-5).

Quadro 8 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa Oeste.

N.	Entidades Presentes
1	Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais
2	Associação dos Moradores de Emboaca
3	Associação Ambiental Cultural de Mundaú
4	Barraca das Algas
5	Movimento dos Sem Terra (MST)
6	Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA)
7	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
8	Associação de Moradores do Bairro de Santa Luzia (Lagoinha)
9	Colônia de Pescadores Z 25 de Paraipaba
10	Associação das Mulheres Artesãs de Camboas/ Barro Preto
11	Secretaria de Agropecuária, Pesca e Recursos Hídricos de Paraipaba

1) Principais propostas de melhoria para a vida na Costa Oeste do Ceará:

- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, com a construção de postos de saúde próximos à praia e às margens dos rios, contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário. Destaca-se, também, a relevância dada à questão do saneamento básico, em termos de ampliação do sistema nas áreas urbanas e nas zonas rurais pelo Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), em especial nas áreas de maior relevância ao turismo.

• Em relação à educação, a proposta é construir equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas.

• Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvi- mento das atividades tradicionais.

• Em relação às ações do Governo do Estado são dados destaque às políticas que envolvem a regularização fundiária e as questões concernentes ao licenciamento ambiental. As sugestões têm como foco a justiça em relação à regularização fundiária, com ênfase ao papel mediador do Estado na resolução dos conflitos entre as partes, e a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

2) Principais aspectos positivos da Costa Oeste do Ceará:

• Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na Costa Oeste do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: sítios arqueológicos, belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais) que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, áreas de manguezais, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, e o clima ameno e agradável.

• As escolas rurais municipais e estaduais presentes nas comunidades, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.

3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Oeste do Ceará:

• Projetos de parques eólicos offshore próximos aos municípios de Paraipaba e Trairi que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho.

• Especulação imobiliária intensa e irregular caracterizada por invasões, em especial para o turismo convencional (construção e expansão de hotéis e resorts, casas de veraneio, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais.

• Problemas de pesca predatória, em especial com uso de compressor e Marambaia

• Poluição dos ambientes naturais devido o derramamento de óleo (segundo semestre de 2019), especialmente na costa de Flecheiras, e deficiência na iluminação pública e na coleta de lixo, porém com destaque à falta de consciência ambiental e relação à destinação adequada dos resíduos sólidos, dos moradores e visitantes.

• Conflitos entre os moradores e os bugueiros/pilotos de motocross/quadriciclos, devido ao trânsito irregular nas dunas e falésias, e conflitos com os praticantes de kitesurf. As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, em especial devido à ausência de zoneamento marinho que deli- mite as áreas possíveis para a prática do esporte, de modo a fornecer maior segurança aos banhistas e resguardar o território marinho de pesca tradicional.

• Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas na costa, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais, praias e lagoas), à privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias que impedem o acesso público e dificultam a desova das tartarugas, e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

Destaca-se a ausência de conflitos devido a instalação de parques eólicos *onshore*, acredita-se que parte deste êxito é decorrente de Lei Municipal de Paraipaba nº 619, de 31 de maio de 2013 em que, em parágrafo único, Art. 1º, dispõe sobre a fixação dos limites para a instalação de indústrias de geração de energia eólica no Município de Paraipaba:

> *Art. 1° - A instalação de indústrias de geração de energia eólica no Município de Paraipaba deverá observar o limite mínimo de 2.000 (dois mil) metros distantes da linha de preamar. (Paraipaba (CE), 2013).*

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

- Área total considerada no mapeamento (Setor Região Metropolitana): 4.613,37 km²
- Número de comunidades tradicionais autodeclaradas: 73
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 92
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 66
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 26

As oficinas de Cartografia Social na costa de Fortaleza e Região Metropolitana foram concentradas em cinco encontros, sendo os dois primeiros distribuídos nas primeiras semanas de janeiro e março de 2020 e os três seguintes no início de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Cerca de 131 pessoas, com perfil heterogêneo, e 16 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Aldeia Japuara (Galpão da Cozinha

Comunitária da Aldeia Japuara), RESEX Batoque (Associação dos Pescadores e Marisqueiras da RESEX do Batoque), Boca da Barra da Sabiaguaba (Barraca do Mamão), Pecém (Colônia de Pescadores Z-06), Cumbuco (Colônia de Pesca Z-7) e Terra IndígenaTapeba (Escola Indígena AnamaTapeba).

Quadro 9 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa de Fortaleza e Região Metropolitana.

N.	Entidades Presentes
1	Articulação das Mulheres Anacé
2	Organização dos Troncos Velhos do Povo Anacé (Japiman)
3	Grupo dos Agricultores Anacé
4	Jovens Indígenas Anacé
5	Associação Comunitária do Batoque
6	Associação das Mulheres Indígenas
7	Conselho Indígena
8	Associação dos Pescadores e Marisqueiras da Resex do Batoque
9	Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP Ceará)
10	União Pescadores da Caponga (Unipesca)
11	Colônia Z10 de Cascavel
12	Colônia Z7 de Cumbuco
13	Associação da Terra Indígena Lagoa da Encantada (Povo Jenipapo Kanindé)
14	Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA)
15	Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)
16	Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Ceará (CEQUIRCE)

1) Principais propostas de melhoria para a vida na costa de Fortaleza e Região Metropolitana:

- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, infraestrutura de saneamento básico, construção de poços de água potável, iluminação pública, construção de equipamentos de cultura, esporte e lazer, melhorias na educação e nas vias urbanas e das zonas rurais.

- Em relação às ações do Governo do Estado são dados destaque às políticas que envolvem a regularização fundiária e as questões concernentes ao licenciamento ambiental. As sugestões têm como foco a justiça em relação à regularização fundiária, com ênfase ao papel mediador do Estado na resolução dos conflitos entre as partes, e a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

- Melhorias nas oportunidades de formação, emprego e renda, especialmente entre os jovens: promoção de cursos de capacitação, incentivo às práticas de atividades tradicionais (agricultura orgânica e pesca tradicional), promoção de políticas públicas e programas para o turismo comunitário.

- Levantamento dos territórios dos latifundiários da costa.

2) Principais aspectos positivos da vida na costa de Fortaleza e Região Metropolitana:

- A possibilidade de desenvolver atividades tradicionais, como agricultura familiar, criação de pequenos animais, quintais produtivos, hortas e práticas de jardinagem, pesca artesanal, extrativismo para artesanato e coleta de plantas para fins medicinais.

- As escolas rurais municipais e estaduais presentes nas comunidades, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.

- Cultura, tradições e organização política em nível local e regional.

3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas da costa de Fortaleza e Região Metropolitana:

- Projetos de Parques eólicos offshore (Caucaia) que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho e praial.

- Medo da invisibilização pelo parque eólico offshore e extinção da pesca.

- Impacto das eólicas offshore, devido possível erosão que pode ocorrer nas praias a oeste de Icaraí.

- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para a construção de loteamentos (expansão urbana) e o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis e resorts, casas de veraneio, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais.

- Poluição sonora nas praias e conflitos entre os moradores e os bugueiros/ carros trilhão, devido ao trânsito irregular nas dunas e falésias, especialmente próximo às terras indígenas do Povo Anacé, Sabiaguaba (Boca da Barra).

- Privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias e lagoas devido à expansão irregular de loteamentos e aos resorts nas praias.

- Derrubada das casas dos moradores tradicionais sobre as dunas para substituição por casas de alto padrão.

CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA LESTE DO CEARÁ

- Área total considerada no mapeamento (Setor Costa Leste): 6.116,78 km²
- Número de comunidades tradicionais autodeclaradas: 97
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 102
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 66
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 36

As oficinas de Cartografia Social da Costa Leste foram concentradas em dezessete encontros, sendo sete distribuídos nas primeiras semanas de janeiro e março de 2020, com uma carga horária total estimada em 30 horas, e os outros dez no início de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Cerca de 289 pessoas, com perfil heterogêneo, e 21 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de

construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Prainha (Barracão dos Pescadores), Caponga (Colônia de Pescadores Z-10), Jardim de Cima (Associação dos Moradores de Jardim de Cima), Cumbe (Escola de Ensino Fundamental Raimundo Silvério Costa, Associação Quilombola do Cumbe e Associação de Moradores Cumbe - Canavieira), Pedregal (Igreja Católica Pedregal), Prainha do Canto Verde (Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde e Centro Comunitário Resex Prainha do Canto Verde), Pontal do Maceió (Colônia de Pesca Z-21), Icapuí (Auditório da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca de Icapuí e na Câmara de Vereadores de Icapuí), sede municipal de Beberibe (Escola de Ensino Profissional Pedro Queiroz e a Colônia de Pesca Z-11), sede municipal de Aracati (Colônia de Pesca Z-12) e Praia do Estêvão (Centro Comunitário do Estêvão).

Quadro 10 - Relação das Entidades, Movimentos Sociais e Instituições que participaram das oficinas de cartografia social nos municípios da Costa Leste do Ceará.

N.	Entidades Presentes
1	Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (AQUASIS)
2	Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA)
3	Cooperativa de Pesca, Agricultura e Aquicultura Marinha de Icapuí (COOPAMAI)
4	Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca (SEDEMA)
5	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE)
6	Instituto Ambiental de Fiscalização e Licenciamento Ambiental (IMFLA)
7	Associação dos Moradores do Cumbe Canavieira (AMCC)
8	Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará (SEINFRA)
9	Associação Quilombola do Cumbe
10	Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (PEPDDH)
11	Comissão Especial de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial (CEPPIR)
12	Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Ceará (CEQUIRCE)
13	Movimento Popular dos Pescadores e Pescadoras (MPP)
14	Organização Popular do Aracati (OPA)

N.	Entidades Presentes
15	Associação dos Pescadores da Praia das Fontes (APPS)
16	Colônia dos Pescadores de Morro Branco Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde
17	União dos Pescadores da Caponga (Unipesca)
18	Conselho Indígena
19	Associação de Mulheres Indígenas
20	Associação Comunitária de Batoque
21	Colônia Z10 de Cascavel

1) Principais propostas de melhoria para a vida na Costa Leste do Ceará:

• Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação foco no atendimento de melhor qualidade nos postos de saúde, na contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário. Ademais, propôs-se a ampliação do Sistema de Saneamento Rural (SISAR) e a manutenção nas estradas vicinais com instalação de redutor de velocidade nas comunidades, como no Cumbe, por exemplo, assim como reforma nos pontos turísticos municipais, como no mirante de Icapuí.

• Em relação à educação, a proposta é construir equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas, e ofertas de cursos profissionalizantes (construção civil, mecânica, economia, teatro, etc.).

• Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; construir ambientes de beneficiamento do pescado; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do Programa de Apoio à Agricultura

Familiar (PAA); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais.

• Sobre as possibilidades de geração de emprego e renda, destacou-se a relevância dos parques eólicos e das fazendas de camarão no aumento da empregabilidade na costa, porém as atividades devem garantir a boa convivência com as comunidades do entorno e o total cumprimento das legislações ambientais.

• Em relação às ações do Governo do Estado sobre as políticas de licenciamento ambiental, as sugestões têm como foco a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

• Realização de ordenamento da atividade de kitesurf, com delimitação de zonas para as práticas do esporte náutico. Foram feitos diversos relatos sobre conflitos no mar, especialmente em Fortim, e na foz do rio Jaguaribe.

2) Principais aspectos positivos da Costa Leste do Ceará:

• Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na Costa Leste do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais), como na costa de Beberibe, que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, como na costa de Aracati, entre Canoa Quebrada e o Cumbe e em Icapuí, e o clima ameno e agradável.

Neste contexto, os moradores ressaltaram a importância das unidades de conservação da costa (parques, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanentes).

• A cultura, as entidades religiosas, as tradições e a organização política em nível local e regional.

- Acesso à educação superior, com campus de universidades e institutos federais, como a Faculdade do Vale do Jaguaribe, que promovem a formação superior de diversos jovens das comunidades.

3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Leste do Ceará:

- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial dos moradores com o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis, resorts, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, dando destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais. Esta situação causa conflitos internos e rixas entre os moradores, assim como degradação de áreas de preservação.

- Ameaças relacionadas à erosão costeira e problemas de pesca predatória, em especial devido ao uso de compressor, marambaia e pescas irregulares na foz do rio Jaguaribe (tapagem e currais).

- Poluição do rio Jaguaribe, devido construções irregulares e falta de saneamento básico nas casas de veraneio, em Fortim, e dos bairros à beira rio, em Aracati. Ausência de drenagem em Canoa Quebrada, causando alagamentos nos períodos de chuva e ocupação irregular das dunas com festas sem infraestrutura e ambiente impróprio promovidas pela Prefeitura Municipal de Aracati.

- Conflitos entre os pescadores com os praticantes de kitesurf. As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, em especial devido à ausência de zoneamento marinho que delimite as áreas possíveis para a prática do esporte, de modo a fornecer maior segurança aos banhistas e resguardar o território marinho de pesca tradicional.

- Conflitos entre moradores e o uso intensivo da água na região ao sul de Aracati, devido a captação intensa e irregular de água subterrânea para comercialização, sem licenciamento.

- Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas na costa, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais e praias), à

privatização de áreas públicas e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

SÍNTESE DA CARTOGRAFIA SOCIAL COSTEIRA DO CEARÁ

Comunidades tradicionais autodeclaradas e modo de vida

- Foram identificadas, preliminarmente, **324 comunidades tradicionais autodeclaradas na costa do Ceará**, que desenvolvem atividades tradicionais de uso coletivo do solo e dos territórios marinhos, com características culturais intrínsecas relacionadas à: forma de subsistência (pesca artesanal nos mares e lagoas, agricultura familiar em vazantes e quintais produtivos, criação familiar de animais de pequeno porte), cultura (festividades, gastronomia, artesanato, música, dança, religiosidade, medicina popular, extrativismo) e organizações populares e políticas (associações de moradores, coletivos, grupos religiosos);

- Os moradores das comunidades tradicionais autodeclaradas, devido sua vivência e seu alto nível de conhecimento acerca do território, dos recursos naturais, serviços ecossistêmicos e dinâmicas dos elementos que compõem as paisagens, identificaram: **96 tipos de animais marinhos e do manguezal** utilizados para alimentação e comercialização, **15 tipos de peixes/crustáceos de água doce encontrados nas lagoas interdunares**, utilizados principalmente para alimentação, mais de cem tipos de vegetais agrícolas e de extrativismo vegetal utilizados para alimentação e para remédio. Ademais, destaca-se que foram identificadas dezenas de festejos típicos das comunidades costeiras do Ceará, assim como pratos de culinária e artesanatos exclusivos.

Principais aspectos positivos da vida nas comunidades tradicionais da costa do Ceará

- Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na costa do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais) que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, e o clima ameno e

agradável. Neste contexto, os moradores ressaltaram a importância das unidades de conservação da costa (parques, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanentes).

- O turismo comunitário desenvolvido por diversas comunidades, como Caetanos de Cima, Icapuí e Tatajuba, é identificado com grande valor pelas comunidades tradicionais autodeclaradas, assim como a cultura, as tradições, as entidades religiosas e a organização política em nível local e regional.

- As escolas rurais municipais e estaduais presentes nas comunidades, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.

A possibilidade de desenvolver atividades tradicionais, como agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo para artesanato e coleta de plantas para fins medicinais.

- Acesso à educação superior, com campus de universidades e institutos federais, como a Faculdade do Vale do Jaguaribe, que promovem a formação superior de diversos jovens das comunidades.

Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas da costa do Ceará

- Projetos de parques eólicos *offshore* que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho e praial.

- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais. Esta situação causa conflitos internos e rixas entre os moradores, assim como privatização de sítios arqueológicos e áreas de preservação.

- Ameaças relacionadas às ressacas do mar, erosão costeira, salinização da água subterrânea e alagamentos às margens das lagoas. Problemas de pesca predatória, em especial uso de compressor e marambaia.

- Poluição dos ambientes naturais devido o derramamento de óleo (segundo semestre de 2019), especialmente em Caetanos de Cima, Flecheiras, Mundaú e Cumbuco, tendo o último recebido cerca de 13 toneladas, e deficiência na coleta de lixo, porém com destaque à falta de consciência ambiental e relação à destinação adequada dos resíduos sólidos, dos moradores e visitantes.

- Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas na costa, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais e praias), à privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias que impedem o acesso público e dificultam a desova das tartarugas, e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

- Poluição sonora nas praias e conflitos entre os moradores e os bugueiros/carros trilhão, devido ao trânsito irregular nas dunas e falésias, especialmente próximo às terras indígenas do Povo Anacé.

- Privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias e lagoas devido à expansão irregular de loteamentos e aos *resorts* nas praias.

Principais propostas de melhoria para a vida na costa do Ceará

- Em relação à educação, as propostas são construção de equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas, e ampliação das escolas do campo e contextualizadas (indígenas e quilombolas), com a oferta de cursos profissionalizantes (artesanato e informática).
- Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PAA); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais.

- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, com a construção de postos de saúde próximos à praia e às margens dos rios, contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário. Destaca-se, também, a relevância dada à questão do saneamento básico, em termos de ampliação do sistema nas áreas urbanas e nas zonas rurais pelo Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), em especial nas áreas de maior relevância ao turismo.
- Em relação às ações do Governo do Estado são dados destaque às políticas que envolvem a regularização fundiária e as questões concernentes ao licenciamento ambiental. As sugestões têm como foco a justiça em relação à regularização fundiária, com ênfase ao papel mediador do Estado na resolução dos conflitos entre as partes, e a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.
- Melhorias nas oportunidades de formação, emprego e renda, especialmente entre os jovens: promoção de cursos de capacitação, incentivo às práticas de atividades tradicionais (agricultura orgânica e pesca tradicional), promoção de políticas e programas para o turismo comunitário.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA OS GESTORES MUNICIPAIS E ESTADUAIS

- **Quais são os sistemas ambientais costeiros onde ocorrem mais conflitos no Ceará?**

– Dunas (costas Leste, Oeste e Extremo Oeste): relatos de incômodos causados pelos ruídos das torres eólicas em funcionamento e bloqueios de acessos por parte dos parques eólicos. Conflitos de uso da água (superficiais e subterrâneas) entre os moradores das zonas rurais e áreas urbanos, desmatamento, incêndios, tráfego de bugues.

– Praias (costas Leste, Oeste e Extremo Oeste): ocorrem conflitos entre os moradores, pescadores e marisqueiras com parques eólicos, donos de barraca de turismo, pousadas, hotéis e resorts, devido a competição pelo melhor acesso à faixa de praia. Também foram identificados conflitos entre pescadores e praticantes de kitesurf, no mar litorâneo, pois a prática do esporte espanta os peixes, conforme o relato dos pesca- dores, além de estar sujeita a acidentes em confronto com banhistas (foram relatados casos em toda a costa). Existe uma discussão enfática relacionada aos conflitos dos moradores com motoristas de carros de som, bugues e quadriciclo, pois eles trafegam irregularmente na praia.

– Tabuleiro (costas Leste, Oeste e Extremo Oeste): ocorrem conflitos pela disputa por território, com ameaças relacionadas às práticas agropecuárias tradicionais e uso da água subterrânea.

– Manguezal (costas Fortaleza e Região Metropolitana, Leste, Oeste e Extremo Oeste): conflitos entre a atividade de carcinicultura e os pescadores e moradores, devido os problemas relacionados à poluição ambiental e à expansão territorial de viveiros. Divergências entre os moradores locais que defendem a preservação das paisagens naturais e os apoiadores à intensificação da prática do turismo de massa.

– Mar (costas Fortaleza e Região Metropolitana, Oeste e Extremo Oeste): projetos de instalação de parques eólicos *offshore* em Chaval, Camocim, Barroquinha, Acaraú, Amontada, Itarema, Trairi, Paraipaba e Caucaia.

- **Onde ocorrem os principais conflitos na costa do Ceará?**

– Conflitos entre moradores locais e motoristas de buggy, quadriciclo, trilhão e motocross:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Almofala, Caetanos de Cima, Pixaim, Matilha, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Cumbe, Jericoacoara, Caucaia, Boca da Barra da Sabiaguaba.

- Conflitos entre praticantes de kitesurf e pescadores:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara.

- Conflitos entre banhistas e praticantes de kitesurf:

Municípios e Localidades (destaques): Batoque, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió e Tatajuba.

- Conflitos entre donos de fazendas de camarão e moradores locais:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Amontada, Itarema, Curral Velho, Lagoinha, Pedregal, Cumbe.

- Conflitos entre parques eólicos *onshore* e *offshore* (existentes ou projetos) e moradores locais:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió, Lagoinha, Paracuru, Comunidade Quilombola Ubarana, Camocim, Chaval, Barroquinha, Trairi, Acaraú, Cumbe, Jericoacoara, Assentamento Maceió e Comunidade de Xavier.

- Conflitos no uso da água entre moradores:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Cumbe, Jericoacoara, Barroquinha.

- Conflitos entre donos de barracas de praia e pescadores:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Preá, Almofala, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara, Barroquinha, Batoque e Tatajuba.

- Conflitos entre donos de pousada e pescadores:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara e Pontal do Maceió.

- Conflitos entre casas de festa e moradores:

Localidade: Boca da Barra da Sabiaguaba.

- Conflitos entre especuladores imobiliários e moradores:

Municípios e Localidades (destaques): Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Cumbe, Tatajuba e Pontal do Maceió.

- Conflitos entre conservação natural e prática do turismo de massa:

Municípios e Localidades (destaques): Aracati, Fortim, Icapuí, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Lagoinha, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara, Pontal do Maceió, Boca da Barra da Sabiaguaba.

- Medo da instalação de parques eólicos *offshore*:

Municípios e Localidades (destaques): Chaval, Camocim, Barroquinha, Acaraú, Paraipaba, Trairi, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Paracuru, Jericoacoara e Cumbuco.

RELAÇÃO DETALHADA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADASDA COSTA DO CEARÁ (2022)

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
1	Alta da Boa Vista	Acaraú	Autodeclaração
2	Aranaú	Acaraú	Autodeclaração
3	Barrinha de Baixo	Acaraú	Autodeclaração
4	Barrinha de Cima	Acaraú	Autodeclaração
5	Cachorro Seco	Acaraú	Autodeclaração
6	Caliassu	Acaraú	Autodeclaração
7	Carrapateiras	Acaraú	Autodeclaração
8	Casteliano	Acaraú	Autodeclaração
9	Coroa Grande	Acaraú	Autodeclaração
10	Córrego da Ana Veríssimo	Acaraú	Autodeclaração
11	Curral Velho	Acaraú	Autodeclaração
12	Espraiado	Acaraú	Autodeclaração
13	Falcão	Acaraú	Autodeclaração
14	Ilha do Rato	Acaraú	Autodeclaração
15	Ilha dos Coqueiros	Acaraú	Autodeclaração
16	Juritianha	Acaraú	Autodeclaração
17	Lagamar	Acaraú	Autodeclaração
18	Lagoa da Volta	Acaraú	Autodeclaração
19	Mangue Alto	Acaraú	Autodeclaração
20	Marambaia	Acaraú	Autodeclaração
21	Morgado	Acaraú	Autodeclaração
22	Papagaio	Acaraú	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
23	Quatro Bocas	Acaraú	Autodeclaração
24	Quilombo Córrego dos Iús	Acaraú	Em processo de produção de relatório técnico de identificação e delimitação
25	Tabuleiro Alegre	Acaraú	Autodeclaração
26	Volta do Rio	Acaraú	Autodeclaração
27	Barra de Moitas	Amontada	Autodeclaração
28	Caetanos de Baixo	Amontada	Autodeclaração
29	Caetanos de Cima	Amontada	Autodeclaração
30	Icaraí de Amontada	Amontada	Assentamento Sabiaguaba (Amontada) - em processo de criação de Reserva Extrativista
31	Jiqui	Amontada	Autodeclaração
32	Matilha	Amontada	Assentamento Sabiaguaba (Amontada) – em processo de criação de Reserva Extrativista
33	Moitas	Amontada	Autodeclaração
34	Pixaim	Amontada	Assentamento Sabiaguaba (Amontada) - em processo de criação de Reserva Extrativista
35	Barro Preto	Aquiraz	Autodeclaração
36	Fazendinha	Aquiraz	Autodeclaração
37	Iguape	Aquiraz	Autodeclaração
38	Jacundá	Aquiraz	Autodeclaração
39	Mariscos	Aquiraz	Autodeclaração
40	Piranha	Aquiraz	Autodeclaração
41	Porto da Dunas	Aquiraz	Autodeclaração
42	Prainha	Aquiraz	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
43	Presídio	Aquiraz	Autodeclaração
44	RESEX do Batoque	Aquiraz	Extrativista (Resex) Reserva
45	Terra Indígena Jenipapo-Kanindé	Aquiraz	Jenipapo-Kanindé Terra Indígena
46	Tupuiú	Aquiraz	Autodeclaração
47	Vila Cabral	Aquiraz	Autodeclaração
48	Baxio	Aracati	Autodeclaração
49	Beirada	Aracati	Autodeclaração
50	Cachorro do Mato	Aracati	Autodeclaração
51	Cachorro Mago	Aracati	Autodeclaração
52	Canapum	Aracati	Autodeclaração
53	Canavieiras	Aracati	Autodeclaração
54	Canoa Quebrada	Aracati	Autodeclaração
55	Córrego da Esperança	Aracati	Autodeclaração
56	Córrego da Nica	Aracati	Autodeclaração
57	Córrego Rodrigues	Aracati	Autodeclaração
58	Cumbe	Aracati	Em processo de titulação
59	Estêvão	Aracati	Autodeclaração
60	Fontainha	Aracati	Autodeclaração
61	Ilha São José	Aracati	Autodeclaração
62	Lagoa do Mato	Aracati	Autodeclaração
63	Lagoinha	Aracati	Autodeclaração
64	Mãe Branca	Aracati	Autodeclaração
65	Majorlândia	Aracati	Autodeclaração
66	Morrinhos	Aracati	Autodeclaração
67	Murici	Aracati	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
68	Mutamba	Aracati	Autodeclaração
69	Pedra Redonda	Aracati	Autodeclaração
70	Pedregal	Aracati	Autodeclaração
71	Ponto do Céu	Aracati	Autodeclaração
72	Quilombo Córrego de Uba-ranas	Aracati	Em processo de titulação
73	Quixaba	Aracati	Autodeclaração
74	Retirinho	Aracati	Autodeclaração
75	Tábua Lascada	Aracati	Autodeclaração
76	Tabuleiro do Cabreiro	Aracati	Autodeclaração
77	Taúba	Aracati	Autodeclaração
78	Timbaúba	Aracati	Autodeclaração
79	Vila da Volta	Aracati	Autodeclaração
80	Vila Rafael	Aracati	Autodeclaração
81	Barra dos Remédios	Barroquinha	Autodeclaração
82	Barril	Barroquinha	Autodeclaração
83	Barro	Barroquinha	Autodeclaração
84	Barroquinha dos Fiéis	Barroquinha	Autodeclaração
85	Bitupitá	Barroquinha	Autodeclaração
86	Canadá	Barroquinha	Autodeclaração
87	Chapada	Barroquinha	Autodeclaração
88	Curimã	Barroquinha	Autodeclaração
89	Leitão	Barroquinha	Autodeclaração
90	Pereira	Barroquinha	Autodeclaração
91	Picada Nova	Barroquinha	Autodeclaração
92	Praia Nova	Barroquinha	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
93	Remédios	Barroquinha	Autodeclaração
94	Santa Isabel	Barroquinha	Autodeclaração
95	Venâncio	Barroquinha	Autodeclaração
96	Barra da Sucatinga	Beberibe	Autodeclaração
97	Marina	Beberibe	Autodeclaração
98	Morro Branco	Beberibe	Autodeclaração
99	Parajuru	Beberibe	Autodeclaração
100	Praia das Fontes	Beberibe	Autodeclaração
101	Praia de Ariós	Beberibe	Autodeclaração
102	Praia do Diogo	Beberibe	Autodeclaração
103	Praia do Paraíso	Beberibe	Autodeclaração
104	Praia do Piquiri	Beberibe	Autodeclaração
105	Praia do Uruaú	Beberibe	Autodeclaração
106	Quilombo Caetanos	Beberibe	Autodeclaração e amplo reconhecimento social
107	Quilombo Córrego do Moreira	Beberibe	Autodeclaração e amplo reconhecimento social
108	RESEX Prainha do Canto Verde	Beberibe	Reserva Extrativista (Resex)
109	Tabubinha	Beberibe	Autodeclaração
110	Uberaba	Beberibe	Autodeclaração
111	Aborrecida	Camocim	Autodeclaração
112	Amarelas	Camocim	Autodeclaração
113	Assentamento Torta	Camocim	Autodeclaração
114	Baixa da Tatajuba	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex
115	Barrinha	Camocim	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
116	Boqueirão	Camocim	Autodeclaração
117	Buriti	Camocim	Autodeclaração
118	Caraúbas	Camocim	Autodeclaração
119	Coité	Camocim	Autodeclaração
120	Córrego Grande	Camocim	Autodeclaração
121	Correguinho	Camocim	Autodeclaração
122	Frecheiras	Camocim	Autodeclaração
123	Guriú	Camocim	Autodeclaração
124	Lago Grande	Camocim	Autodeclaração
125	Maceió	Camocim	Autodeclaração
126	Monte Videl	Camocim	Autodeclaração
127	Moreias	Camocim	Autodeclaração
128	Porto de Camocim	Camocim	Autodeclaração
129	Praia do Amor	Camocim	Autodeclaração
130	Sítio São Mateus	Camocim	Autodeclaração
131	Tapuiu	Camocim	Autodeclaração
132	Tatajuba	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex
133	Tatajuba Velha	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex
134	Umburanas	Camocim	Autodeclaração
135	Vila de São Francisco	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex
136	Vila Nova	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex
137	Xavier	Camocim	Comunidade Pesqueira Marítima de Xavier (Camocim) é uma das comunidades da Zona Costeira do Ceará que solicitou que seus territórios fossem transformados em

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
			Reserva Extrativista
138	Águas Belas	Cascavel	Autodeclaração
139	Balbino	Cascavel	Autodeclaração
140	Barra Nova	Cascavel	Autodeclaração
141	Caponga	Cascavel	Autodeclaração
142	Mupeba	Cascavel	Autodeclaração
143	Vila Barra Velha	Cascavel	Autodeclaração
144	Aldeia Capoeira	Caucaia	Terra Indígena
145	Aldeia Carnaubas	Caucaia	Terra Indígena
146	Aldeia Cipó	Caucaia	Terra Indígena
147	Aldeia Jandaiguaba	Caucaia	Terra Indígena
148	Aldeia Japuara	Caucaia	Terra Indígena
149	Aldeia Lago 1	Caucaia	Terra Indígena
150	Aldeia Lagoa dos Tapeba	Caucaia	Terra Indígena
151	Aldeia Lameirão	Caucaia	Terra Indígena
152	Aldeia Ponte	Caucaia	Terra Indígena
153	Aldeia Santa Rosa	Caucaia	Terra Indígena
154	Aldeia Sobradinho	Caucaia	Terra Indígena
155	Aldeia Trilho	Caucaia	Terra Indígena
156	Barra do Cauípe	Caucaia	Autodeclaração
157	Comunidade Alto Alegre	Caucaia	Autodeclaração
158	Comunidade Campo Grande	Caucaia	Autodeclaração
159	Cumbuco	Caucaia	Autodeclaração
160	Guajirú	Caucaia	Autodeclaração
161	Icaraí	Caucaia	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
162	Iparana	Caucaia	Autodeclaração
163	Jardim do Amor	Caucaia	Autodeclaração
164	Mangabeira	Caucaia	Autodeclaração
165	Monguba	Caucaia	Autodeclaração
166	Pacheco	Caucaia	Autodeclaração
167	Pama	Caucaia	Autodeclaração
168	Parque Leblon	Caucaia	Autodeclaração
169	Pindoba	Caucaia	Autodeclaração
170	Quilombo Boqueirãozinho	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares
171	Quilombo Cercadão dos Dicetas	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares
172	Quilombo Deserto	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares
173	Quilombo Porteiras	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares
174	Quilombo Serra da Conceição	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares
175	Quilombo Serra do Juá	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares
176	Retomada São Sebastião	Caucaia	Autodeclaração
177	São Pedro	Caucaia	Autodeclaração
178	Tabuba	Caucaia	Autodeclaração
179	Terra Indígena Anacé	Caucaia	Encaminhada como RI - Reserva Indígena
180	Terra Indígena Tapeba	Caucaia	Encaminhada como RI - Reserva Indígena
181	Vila dos Cacos	Caucaia	Autodeclaração
182	Babilônia	Chaval	Autodeclaração
183	Chaval	Chaval	Autodeclaração
184	Ponte	Chaval	Autodeclaração
185	Porto da Missa	Chaval	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
186	Porto do Sal	Chaval	Autodeclaração
187	Caiçara	Cruz	Autodeclaração
188	Lagoa do Mato	Cruz	Autodeclaração
189	Preá	Cruz	Autodeclaração
190	Mangabeira	Eusébio	Autodeclaração
191	Boca da Barra	Fortaleza	Comunidade Tradicional, conforme o Plano de Manejo da Sabiaguaba
192	Caça e Pesca	Fortaleza	Autodeclaração
193	Cacimba dos Pombos	Fortaleza	Autodeclaração
194	Colônia (Barro do Ceará)	Fortaleza	Autodeclaração
195	Comunidade do Mucuripe	Fortaleza	Autodeclaração
196	Goiabeiras (Barra do Ceará)	Fortaleza	Autodeclaração
197	Grande Pirambu	Fortaleza	Autodeclaração
198	Morro de Santa Teresinha	Fortaleza	Autodeclaração
199	Poço da Draga	Fortaleza	Autodeclaração
200	Praia da Abreulândia	Fortaleza	Autodeclaração
201	Praia do Futuro	Fortaleza	Autodeclaração
202	Sabiaguaba	Fortaleza	Autodeclaração
203	Serviluz	Fortaleza	Autodeclaração
204	Vicente Pinzon	Fortaleza	Autodeclaração
205	Barra	Fortim	Autodeclaração
206	Coqueirinho	Fortim	Autodeclaração
207	Córrego da Barra	Fortim	Autodeclaração
208	Fortim	Fortim	Autodeclaração
209	Gurguri	Fortim	Autodeclaração
210	Jardim de Cima	Fortim	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
211	Pontal do Maceió	Fortim	Autodeclaração
212	Viçosa	Fortim	Autodeclaração
213	Aldeia Tremembé em Icapuí	Icapuí	Autodeclaração
214	Assentamento São Francis- co	Icapuí	Autodeclaração
215	Barra Grande	Icapuí	Autodeclaração
216	Barreira da Sereia	Icapuí	Autodeclaração
217	Barreiras de Cima	Icapuí	Autodeclaração
218	Barrinha	Icapuí	Autodeclaração
219	Barrinha de Manimbu	Icapuí	Autodeclaração
220	Belém	Icapuí	Autodeclaração
221	Berimbau	Icapuí	Autodeclaração
222	Cajuais	Icapuí	Autodeclaração
223	Campo de Futebol	Icapuí	Autodeclaração
224	Córrego do Sal	Icapuí	Autodeclaração
225	Gravié	Icapuí	Autodeclaração
226	Ibicuitaba	Icapuí	Autodeclaração
227	Jardim Paraíso	Icapuí	Autodeclaração
228	Manibú	Icapuí	Autodeclaração
229	Melancia de Baixo	Icapuí	Autodeclaração
230	Melancia de Cima	Icapuí	Autodeclaração
231	Morro Alto	Icapuí	Autodeclaração
232	Morro Pintato	Icapuí	Autodeclaração
233	Mutamba	Icapuí	Autodeclaração
234	Olho D'água	Icapuí	Autodeclaração
235	Peixe Gordo	Icapuí	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
236	Peroba	Icapuí	Autodeclaração
237	Picos	Icapuí	Autodeclaração
238	Placas	Icapuí	Autodeclaração
239	Ponta Grossa	Icapuí	Autodeclaração
240	Praia do Ceará	Icapuí	Autodeclaração
241	Quitérias	Icapuí	Autodeclaração
242	Redonda	Icapuí	Autodeclaração
243	Requenguela	Icapuí	Autodeclaração
244	Retiro Grande	Icapuí	Autodeclaração
245	Serra da Mutamba	Icapuí	Autodeclaração
246	Serra de Cajuais	Icapuí	Autodeclaração
247	Serra do Mar	Icapuí	Autodeclaração
248	Vila do Incra	Icapuí	Autodeclaração
249	Vila Nova	Icapuí	Autodeclaração
250	Apíques	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
251	Baleia	Itapipoca	Autodeclaração
252	Barra do Córrego	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
253	Bom Jesus	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
254	Córrego da Estrada	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
255	Córrego Novo	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista

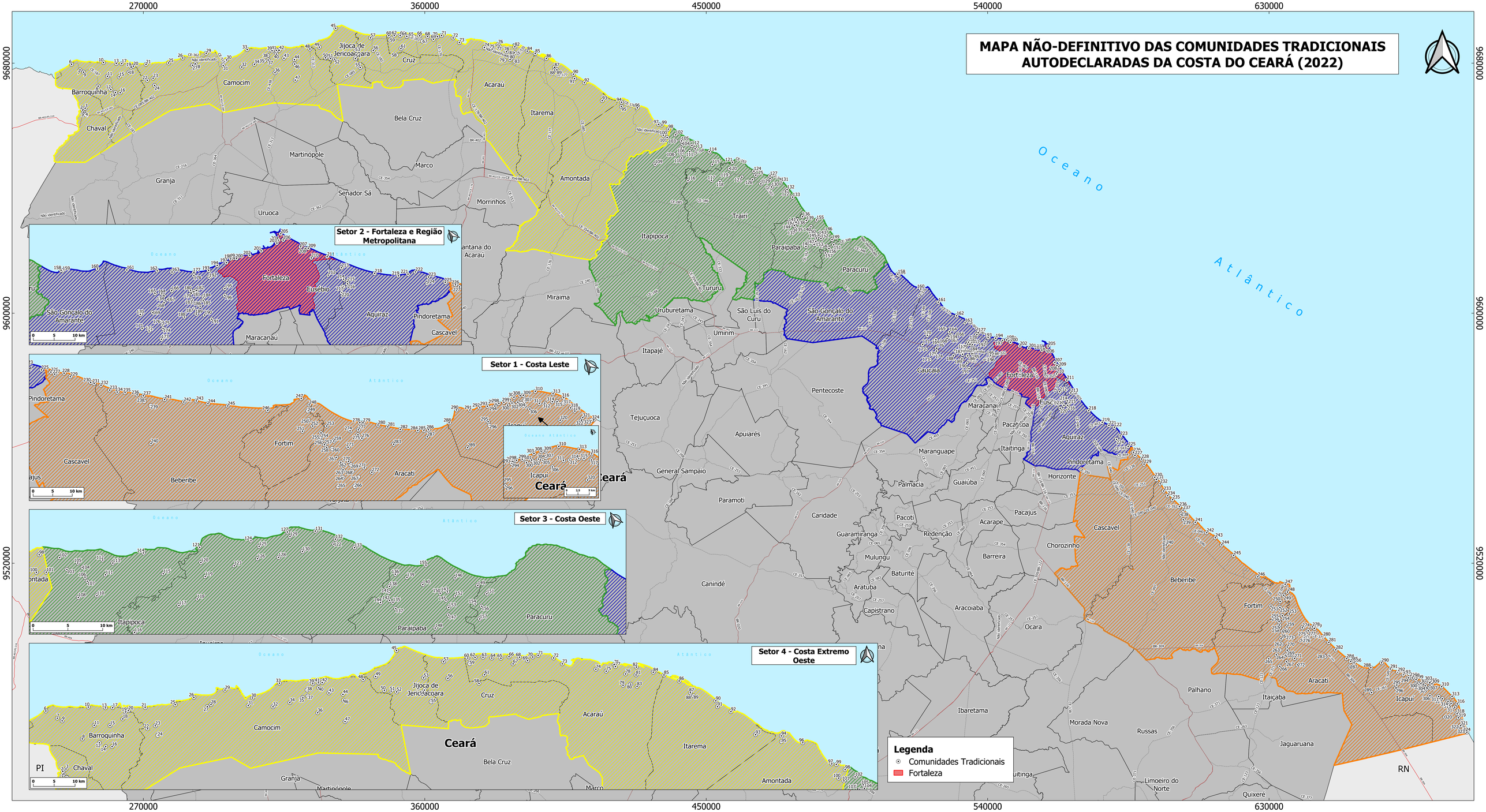
N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
256	Humaitá	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
257	Jacaré	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
258	Lagoa Grande	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
259	Maceió	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
260	Sítio Bode	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
261	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
262	Sítio Mateus	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista
263	Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú	Itapipoca	Terra Indígena delimitada
264	Almofala	Itarema	Autodeclaração
265	Farol	Itarema	Autodeclaração
266	Morro da Sinhá	Itarema	Autodeclaração
267	Mulheres de Areia	Itarema	Autodeclaração
268	Patos	Itarema	Autodeclaração
269	Porto dos Barcos	Itarema	Autodeclaração
270	Santa Bárbara	Itarema	Autodeclaração
271	Terra Indígena Tremembé em Almofala	Itarema	Terra Indígena
272	Torrões	Itarema	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
273	Chapadinha	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
274	Córrego da Forquila II	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
275	Córrego da Forquilha I	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
276	Córrego da Forquilha III	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
277	Córrego do Urubu	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
278	Córrego Perdido	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
279	Jericoacoara	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
280	Vila do Mangue Seco	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração
281	Coroa dos Peões	Paracuru	Autodeclaração
282	Lagoa da Porca	Paracuru	Autodeclaração
283	Salgado	Paracuru	Autodeclaração
284	Torrões	Paracuru	Autodeclaração
285	Alto do Cipó	Paraipaba	Autodeclaração
286	Barreiras	Paraipaba	Autodeclaração
287	Barro Preto	Paraipaba	Autodeclaração
288	Boa Vista	Paraipaba	Autodeclaração
289	Cacimbão	Paraipaba	Autodeclaração
290	Calumbi dos Bentos	Paraipaba	Autodeclaração
291	Calumbi I	Paraipaba	Autodeclaração
292	Calumbi II	Paraipaba	Autodeclaração
293	Camboas	Paraipaba	Autodeclaração
294	Capim Açu	Paraipaba	Autodeclaração
295	Lagoinha	Paraipaba	Autodeclaração
296	Lagoinha dos Gomes	Paraipaba	Autodeclaração
297	Lourenço	Paraipaba	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
298	Muriti	Paraipaba	Autodeclaração
299	Patos	Paraipaba	Autodeclaração
300	Pedrinhas	Paraipaba	Autodeclaração
301	Povoado dos Drumond	Paraipaba	Autodeclaração
302	Ramas	Paraipaba	Autodeclaração
303	Sítio Penha	Paraipaba	Autodeclaração
304	Pecém	São Gonçalo do Amarante	Autodeclaração
305	Taíba	São Gonçalo do Amarante	Autodeclaração
306	Taibinha	São Gonçalo do Amarante	Autodeclaração
307	Barreiro	Trairi	Autodeclaração
308	Cajueirinho	Trairi	Autodeclaração
309	Cajueiro Ferrado	Trairi	Autodeclaração
310	Cana Brava	Trairi	Autodeclaração
311	Curimã	Trairi	Autodeclaração
312	Emboaca	Trairi	Autodeclaração
313	Estrela	Trairi	Autodeclaração
314	Flecheiras	Trairi	Autodeclaração
315	Guajirú	Trairi	Autodeclaração
316	Jandaíra	Trairi	Autodeclaração
317	Lagoa de Dentro	Trairi	Autodeclaração
318	Mundaú	Trairi	Autodeclaração
319	Palmeiras	Trairi	Autodeclaração
320	Pé do Morro	Trairi	Autodeclaração
321	Pedra Chata	Trairi	Autodeclaração
322	Peixinhos	Trairi	Autodeclaração

N°	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO
323	Timbaúba	Trairi	Autodeclaração
324	Vieira dos Carlos	Trairi	Autodeclaração

MAPA NÃO-DEFINITIVO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS DA COSTA DO CEARÁ (2022)



CHAVAL
1 Chaval
2 Babilônia
3 Porto do Sal
4 Porto da Missa
5 Ponte

BARROQUINHA
6 Bitupitá
7 Venâncio
8 Chapada
9 Leitão
10 Curimã
11 Barro
12 Canadá
13 Barril
14 Pereira
15 Santa Isabel
16 Barroquinha dos Fiéis
17 Praia Nova
18 Picada Nova
19 Remédios
20 Barra dos Remédios

CAMOCIM
21 Xavier
22 Tapuiu
23 Amarelas
24 Morro Videl
25 Barrinha
26 Maceió
27 Boqueirão
28 Aborrecida
29 Caraúbas
30 Praia do Amor
31 Porto de Camocim
32 Sítio São Mateus
33 Umburanas
34 Moreias
35 Assentamento Torta
36 Frecheiras
37 Coité
38 Baixa da Tatajuba
39 Tatajuba
40 Vila Nova
41 Tatajuba Velha
42 Vila de São Francisco
43 Lago Grande
44 Correguinho

JIJOCA DE JERICOACOARA
45 Jericoacoara
46 Córrego Grande
47 Buriti
49 Vila do Mangue Seco
50 Córrego da Forquilha III
51 Córrego da Forquila II
52 Córrego da Forquilha I
53 Chapadinha
54 Córrego do Urubu
55 Córrego Perdido

CRUZ
56 Caiçara
57 Preá
58 Lagoa do Mato

ACARAÚ
59 Castelano
60 Mangue Alto
61 Lagamar
62 Barrinha de Baixo
63 Quatro Bocas
64 Carrapateiras
65 Tabuleiro Alegre
66 Morgado
67 Falcão
68 Lagoa da Volta
69 Quilombo Córrego dos Iús
70 Aranaú
71 Marambaia
72 Barrinha de Cima
73 Coroa Grande
74 Curral Velho
75 Alta da Boa Vista
76 Caliassu
77 Ilha dos Coqueiros
78 Ilha do Rato
79 Córrego da Ana Veríssimo
80 Cachorro Seco
81 Papagaio
82 Espraiado
83 Juritianha
84 Volta do Rio

ITAREMA
85 Farol
86 Mulheres de Areia
87 Porto dos Barcos
88 Santa Bárbara
89 Morro da Sinhá
90 Terra Indígena Tremembé em Almofala
91 Almofala
92 Torrões
93 Patos

AMONTADA
94 Moitas
95 Barra de Moitas
96 Icaraí de Amontada
97 Jiqui
98 Caetanos de Cima
99 Caetanos de Baixo
100 Matilha
101 Pixaim

ITAPIPOCA
102 Apíques
103 Bom Jesus
104 Jacaré
105 Sítio Mateus
106 Córrego da Estrada
107 Barra do Córrego
108 Córrego Novo
109 Lagoa Grande
110 Sítio Coqueiro
111 Humaitá
112 Maceió
113 Sitio Bode
114 Baleia
115 Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú
116 Vieira dos Carlos

PARAIPABA
135 Calumbi dos Bentos
136 Pedrinhas
137 Calumbi II
138 Lourenço
139 Lagoinha dos Gomes
141 Ramas
142 Calumbi I
144 Boa Vista
155 Lagoinha

TRAIRI
118 Tamboril
119 Cajueirinho
120 Palmeiras
121 Mundaú
123 Peixinhos
124 Emboaca
125 Pé do Morro
140 Sítio Penha
143 Muriti
145 Alto do Cipó
146 Capim Açu
147 Barreiras
148 Cacimbão
149 Barro Preto
150 Povoado dos Drumond
152 Camboas
153 Patos
122 Curimã
127 Flecheiras
129 Barreiro
130 Lagoa de Dentro
131 Guajirú
132 Pedra Chata
133 Cana Brava

PARACURU
151 Salgado
154 Coroa dos Peões
156 Torrões
157 Lagoa da Porca

SÃO GONÇALO DO AMARANTE
158 Taibinha 159 Taíba 160 Pecém

CAUCAIA
134 Aldeia Japuara
161 Barra do Cauípe
162 Cumbuco
163 Tabuba
164 Pindoba
165 Monguba
166 Terra Indígena Anacé
167 Mangabeira
168 Retomada São Sebastião
169 Aldeia Santa Rosa
170 São Pedro
171 Pama
172 Quilombo Deserto
173 Quilombo Serra do Juá
174 Quilombo Porteiras
175 Quilombo Serra da Conceição
176 Quilombo Boqueirãozinho
187 Jardim do Amor
188 Vila dos Cacos
189 Aldeia Lago 1
190 Aldeia Lameirão
191 Comunidade Campo Grande
177 Icaraí
178 Quilombo Cercadão dos Dicetas
179 Aldeia Carnaubas
180 Comunidade Alto Alegre
181 Aldeia Cipó
182 Terra Indígena Tapeba
183 Aldeia Jandaiguaba
184 Aldeia Trilho
185 Aldeia Capoeira
186 Aldeia Lagoa dos Tapeba
192 Guajirú
193 Pacheco
194 Iparana
195 Aldeia Ponte
196 Aldeia Sobradinho
197 Parque Leblon

FORTALEZA
198 Goiabeiras (Barra do Ceará)
199 Grande Pirambu
200 Colônia (Barro do Ceará)
201 Poço da Draga
202 Cacimba dos Pombos
203 Comunidade do Mucuripe
204 Morro de Santa Teresinha
205 Serviluz
206 Vicente Pinzon
207 Praia do Futuro
208 Caça e Pesca
209 Boca da Barra
210 Sabiaguaba
211 Praia da Abreulândia

EUSÉBIO
212 Mangabeira

AQUIRAZ
213 Porto da Dunas
214 Tupuiú
215 Fazendinha
216 Vila Cabral
217 Piranha
218 Prainha
219 Presídio
220 Jacundá
221 Iguape
222 Barro Preto
223 Mariscos
224 Terra Indígena Jenipapo-Kanindé
225 RESEX do Batoque

CASCAVEL
226 Balbino
227 Mupeba
228 Caponga
229 Águas Belas
230 Vila Barra Velha
231 Barra Nova

BEBERIBE
232 Tabubinha
233 Praia do Paraíso
234 Marina
235 Morro Branco
236 Praia das Fontes
237 Praia do Diogo
238 Uberaba
239 Quilombo Caetanos
240 Quilombo Córrego do Moreira
241 Praia do Uruaú
242 Barra da Sucatinga
243 Praia do Piquiri
244 Praia de Arôs
245 RESEX Prainha do Canto Verde
246 Parajuru

FORTIM
247 Pontal do Maceió
248 Córrego da Barra
249 Barra do Cauípe
250 Fortim
251 Coqueirinho
252 Viçosa
254 Jardim de Cima

ARACATI
253 Cumbe
256 Córrego da Esperança
257 Cachorro Mago
258 Baixio
259 Canavieiras
260 Vila da Volta
261 Ponto do Céu
262 Pedregal
263 Pedra Redonda
264 Mãe Branca
265 Tabuleiro do Cabreiro
266 Tábua Lascada
267 Canapum
268 Mutamba
269 Taúba
270 Ilha São José
271 Timbaúba
272 Morrinhos
273 Vila Rafael
274 Beirada
275 Córrego da Nica
276 Córrego Rodrigues
277 Lagoinha
278 Canoa Quebrada
279 Estêvão
280 Majorlândia
281 Quixaba
282 Lagoa do Mato
283 Quilombo Córrego de Ubaranas
284 Fontainha
285 Retirinho
286 Murici
287 Cachorro do Mato

ICAPUÍ
288 Retiro Grande
289 Belém
290 Ponta Grossa
291 Redonda
292 Peroba
293 Picos
294 Campo de Futebol
295 Vila do Incra
296 Assentamento São Francisco
297 Vila Nova
298 Barreira da Sereia
299 Barreiras de Cima
300 Serra do Mar
301 Mutamba
302 Serra da Mutamba
303 Barrinha
304 Cajuais
305 Serra de Cajuais
306 Jardim Paraíso
307 Morro Alto
308 Requenguela
309 Barra Grande
310 Placas
311 Berimbau
312 Olho D'água
313 Quitérias
314 Ibicuitaba
315 Morro Pintato
316 Aldeia Tremembé em Icapuí
317 Melancia de Baixo
318 Melancia de Cima
319 Peixe Gordo
320 Gravié
321 Manibú
322 Córrego do Sal
323 Barrinha de Manimbu
324 Praia do Ceará

Escala: 1:400.000
0 10 20 30 40 50 km

Realização: ZEEC Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará; Governo do Estado do Ceará, Secretaria do Meio Ambiente
Coordenação: Universidade Federal do Ceará, Departamento de Geografia; LABOCART Laboratório de Cartografia
Parceiros Institucionais: Consórcio; TPF Engenharia; GAU; terramar; CPP Conselho Pastoral dos Pescadores; OPA

Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000 UTM Z 24
Datum: SIRGAS 2000
Fonte: Oficinas de Carto Social do ZEEC (Janeiro/ Março de 2020, Dezembro de 2021 e Fevereiro de 2022
Fonte Cartográfica: IBGE, 2019; IPECE, 2019
Data de Elaboração: Abril/ 2022
Responsável Técnico-Científico: Prof.ª Dr.ª Adryane Gorayeb
(LABOCART/ GEOGRAFIA – UFC).
Técnicos: Thomaz Xavier, Hércules Nascimento; Fabiano Farias; Regina Balbino; Giovanna Castro e Mariana Amâncio

Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará 2022

Realização:

ZEEC – Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará

Governo do Estado do Ceará – Secretaria do Meio Ambiente

Consórcio: TPF Engenharia; GAU

Coordenação:

Universidade Federal do Ceará – Departamento de Geografia

Parceiros Institucionais:

Labocart – Laboratório de Cartografia Social; Terramar; CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores; OPA – Comunidade Todos Pescam

Comunidades Tradicionais

1	Chaval	11	Barro	21	Xavier	31	Porto de Camocim
2	Babilônia	12	Canaã	22	Tapuiu	32	Sítio São Mateus
3	Porto do Sal	13	Barril	23	Amarelas	33	Umburanas
4	Porto da Missa	14	Pereira	24	Monte Videl	34	Moreias
5	Ponte	15	Santa Isabel	25	Barrinha	35	Assentamento Torta
6	Bitupitá	16	Barroquinha dos Fiéis	26	Maceió	36	Frecheiras
7	Venâncio	17	Praia Nova	27	Boqueirão	37	Coité
8	Chapada	18	Picada Nova	28	Aborrecida	38	Baixa da Tatajuba
9	Leitão	19	Remédios	29	Caraúbas	39	Tatajuba
10	Curimã	20	Barra dos Remédios	30	Praia do Amor	40	Vila Nova
						41	Tatajuba Velha
						42	Vila de São Francisco
						43	Lago Grande
						44	Correguinho
						45	Jericoacoara
						46	Córrego Grande
						47	Buriti
						48	Guriú
						49	Vila do Mangue Seco
						50	Córrego da Forquilha III
						51	Córrego da Forquilia II
						52	Córrego da Forquilha I
						53	Chapadinha
						54	Córrego do Urubu
						55	Córrego Perdido
						56	Caiçara
						57	Preá
						58	Lagoa do Mato
						59	Castelano
						60	Mangue Alto
						61	Lagamar
						62	Barrinha de Baixo
						63	Quatro Bocas
						64	Carrapateiras
						65	Tabuleiro Alegre
						66	Morgado
						67	Falcão
						68	Lagoa da Volta
						69	Quilombo Córrego dos Iús
						70	Aranaú
						71	Marambaia
						72	Barrinha de Cima
						73	Coroa Grande
						74	Curral Velho
						75	Alta da Boa Vista
						76	Caliassu
						77	Ilha dos Coqueiros
						78	Ilha do Rato
						79	Córrego da Ana Veríssimo
						80	Cachorro Seco
						81	Papagaio
						82	Espraiado
						83	Juritianha
						86	Mulheres de Areia
						87	Porto dos Barcos
						88	Santa Bárbara
						89	Morro da Sinhá
						90	Terra Indígena Tremembé em Almofala
						91	Almofala
						92	Torrões
						93	Patos
						94	Moitas
						95	Barra de Moitas
						96	Icaraí de Amontada
						97	Jiqui
						98	Caetanos de Cima
						99	Caetanos de Baixo
						100	Matilha
						101	Pixaim

Mapa de Localização

Projeção Universal Transversa de Mercartor
Datum: SIRGAS 2000 FUSO 24 S
Base Cartográfica: CPRM, 2014; IBGE, 2017 e 2019; IPECE, 2019; MMA, 2019
Basemap: Openstreetmap Standard
Símbolos: flaticon.com

Parcerias Locais: Colônia dos Pescadores Z23, Colônia de Pescadores Z19, Associação Comunitária de Pescadores e Marisqueiras de Curral Velho, Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará - SEMA, Instituto Terramar, ACOMOTA – Associação Comunitária dos Moradores de Tatajuba, Associação Comunitária do Preá, Grupo de Mulheres do Assentamento Sabiaguaba, Coletivo Terreiro Cultural, Grupo de Capoeira e Iniciantes do Batuque do Assentamento Sabiaguaba.

Autoria: Moradores das Comunidades Costeiras da Região Extremo Oeste do Ceará
(Oficinas de Cartografia Social realizadas em Janeiro e Março de 2020 / Dezembro de 2021 e Fevereiro de 2022).

Responsável Técnico-Científico: Profª Drª Adryane Gorayeb

Data de elaboração: Abril/2022

Técnicos: Thomaz W. de F. Xavier; Regina B. da Silva; Anderson da S. Marinho; Nara G. de S. Silva; Felipe da S. Freitas; Mara M. N. da Silva; Assíria B. Santos; Christian M. Mota; Geovannia M. C. da Silva; Hércules G. N. da Cunha; Mariana A. de S. Moraes; Rômulo D. P. Mesquita; Sarah L. M. do Nascimento; Giovanna C. da Silva.

LEGENDA

Caracterização Territorial
- Sede Municipal
- Principais Rodovias
- Mancha Urbana
- Limites Municipais

Usinas Eólicas
- Aerogeradores
- Parque Eolioelétrico

Recursos Hídricos
- Rios e Afluentes
- Corpos d'água

Unidades de Conservação
- UCs

Geobiodiversidade
- Barra Considerada Importante Pelas Comunidades do Entorno
- Cascudos (Formação de Arenitos)
- Desova de Tartarugas
- Encalhe eventual de Golfinhos
- Formações Rochosas (Beackrocks)
- Ilhas Fluvias Importantes para os Comunitários
- Lagoas Utilizadas pelas Comunidades Tradicionais
- Lençóis Caetanenses
- Local de aparição eventual de Peixe-boi
- Nascente de uso das Comunidades Tradicionais
- Ponto de Extração de Plantas Nativas pelas Comunidades Tradicionais
- Sítio Arqueológico
- Área de Mangue Utilizadas pelas Comunidades Tradicionais
- Campos de dunas
- Local de Extração Frutas Nativas
- Planícies fluviais ou flúvio-lacustres

Territorialidades
- Comunidade Tradicional
- Assentamento Rural
- Primeiras Ocupações Comunitárias
- Navio Naufragado (Pontos Tradicionais para Pesca)
- Comunidade Quilombola em Processo de Reconhecimento ou Homologada
- Limite da Terra Indígena dos Tremembé de Almofala
- Escola
- Farol do Trapiá
- Local de Atracagem de Barcos
- Loteamentos Privados

Atividades Econômicas
- Área de Prática de Kitesurf
- Agricultura Familiar
- Barraca de Apoio à Pesca Artesanal
- Barracas de Praia
- Captura de Polvo e Retirada de Algas Marinhas
- Criação Familiar de Animais
- Currais de Pesca
- Fábrica Ducococo
- Firmas de Beneficiamento de Pescado
- Pesca de Camarão
- Ponto de Extração de Mariscos
- Pontos de Pesca Artesanal (Continental e Marinha)
- Projeto Comunitário de Plantio de Côco
- Salinas
- Turismo Comunitário

Religiosidade, afetividade, tradição, lazer e cultura
- Área de Festividades Tradiciais de Regatas em Canoas, Botes e/ou Paquetes
- Cemitério Comunitário
- Local de Realização de Atividade e Festividades Religiosas
- Morro da Mala Ponto Simbólico para os Comunitários
- Ponto de Cultura Comunitária
- Túmulo de Santa Adelaide
- Ampliação da Carcinicultura
- Área com Assoreamento
- Avanço do Mar em Área Densamente Povoada
- Aterramento de Lagoas por Empreendedores Locais
- Conflito Entre Moradores e Bugueiros
- Conflitos Entre Moradores Locais e Empresários
- Conflito Entre Moradores Locais e Empreendimentos Eólicos
- Conflito Entre Moradores em Razão da Existência das Casas em Área de Apicum
- Conflito Entre Praticantes de Kitesurf e Banhistas e Moradores Locais
- Conflitos Locais com Ocorrências de Incêndios Criminosos
- Desmonte de Dumas para a Construção Civil
- Disputa de Moradores Locais Com Empresários por Recursos Hídricos
- Intensa Especulação Imobiliária
- Locais de Práticas de Trilhão em Dunas e Falésias que Causam Conflitos com Moradores Locais
- Mancha de Óleo (Segundo Semestre de 2019)
- Ocorrência de Violência Entre e/ou Contra Moradores Locais
- Poluição de Gamboas
- Pontos de Erosão
- Prática de Pesca por Compressor
- Vegetação Nativa Desmatada por Empreendedores Locais
- Destruição de Mangue por Empreendedores
- Fechamento de Antigo Caminho Utilizado pelos Moradores Locais
- Limite Imposto pelos Moradores Locais aos Praticantes de Kitesurf Proibida a Entrada no Estuário do Riacho do Tacumduba
- Ameaça de Cercamento de Área Dentro do Mar pela Inserção do Complexo Eólico Marinho Jangada (Área de Estudo)
- Ameaça de Cercamento de Área Dentro do Mar pela Inserção do Parque Eólico Marinho Asa Branca (Área do Parque)
- Ameaça de Cercamento de Área Dentro do Mar pela Inserção do Energia Camocim Offshore (Área do Parque)
- Área de Uso Coletivo Cercadas por Empreendedores e/ou Propriedades Privadas
- Área de uso Coletivo Guriú/Tatajuba
- Movimentação Natural da Barra Dificultando a Locomoção de Embarcações

Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará 2022

Realização:

Coordenação:

Parceiros Institucionais:

Comunidades Tradicionais

94	Moitas	114	Baleia	134	Aldeia Japuara	154	Coroa dos Peões
95	Barra de Moitas	115	Terra Indigena Tremembé da Barra do Mundaú	135	Calumbi dos Bentos	155	Lagoinha
96	Icaraizinho	116	Vieira dos Carlos	136	Pedrinhas	156	Torrões
97	Jiqui	117	Jandaíra	137	Calumbi II	157	Lagoa da Porca
98	Caetanos de Cima	118	Cajueiro Ferrado	138	Lourenço		
99	Caetanos de Baixo	119	Cajueirinho	139	Lagoinha dos Gomes		
100	Matilha	120	Palmeiras	140	Sítio Penha		
101	Pixaim	121	Mundaú	141	Ramas		
102	Apíques	122	Curimã	142	Calumbi I		
103	Bom Jesus	123	Peixinhos	143	Muriti		
104	Jacaré	124	Emboaca	144	Boa Vista		
105	Sítio Mateus	125	Pé do Morro	145	Alto do Cipó		
106	Córrego da Estrada	126	Timbaúba	146	Capim Açu		
107	Barra do Córrego	127	Flecheiras	147	Barreiras		
108	Córrego Novo	128	Estrela	148	Cacimbão		
109	Lagoa Grande	129	Barreiro	149	Barro Preto		
110	Sítio Coqueiro	130	Lagoa de Dentro	150	Povoado dos Drumond		
111	Humaitá	131	Guajirú	151	Salgado		
112	Maceió	132	Pedra Chata	152	Camboas		
113	Sitio Bode	133	Cana Brava				

Projeção Universal Transversa de Mercartor
Datum: SIRGAS 2000 FUSO 24 S
Base Cartográfica: CPRM, 2014; IBGE, 2017 e 2019; IPECE, 2019; MMA, 2019
Basemap: Openstreetmap Standard
Ícones de www.flaticon.com

Parceria Local: Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais, Associação dos Moradores de Emboaca, Associação Ambiental Cultural de Mundaú, Barraca das Algas e Movimento dos Sem Terra (MST)

Autoria: Moradores das Comunidades Costeiras do setor Leste (Oficinas de Cartografia Social realizadas em Janeiro, Fevereiro e Março de 2020 / Dezembro de 2021 e Fevereiro de 2022).

Data de elaboração: Abril/2022

Responsável Técnico-Científico: Profª Drª Adryane Gorayeb

Técnicos: Thomaz W. de F. Xavier; Regina B. da Silva; Anderson da S. Marinho; Nara G. de S. Silva; Felipe da S. Freitas; Mara M. N. da Silva; Assíria B. Santos; Christian M. Mota; Geovannia M. C. da Silva; Hércules G. N. da Cunha; Mariana A. de S. Moraes; Rômullo D. P. Mesquita; Sarah L. M. do Nascimento; Giovanna C. da Silva.

LEGENDA

Caracterização Territorial
- Sede Municipal
- Principais Rodovias
- Mancha Urbana

Usinas Eólicas
- Aerogeradores
- Parque Eolioelétrico

Recursos Hídricos
- Rios e Afluentes
- Corpos d'água

Unidades de Conservação
- UCs

Geobiodiversidade
- Área de Carnaubal
- Área de Mangue
- Aparecimento de golfinhos
- Falésia
- Desova de Tartarugas
- Lagoas de usos das comunidades tradicionais
- Nascentes de uso das comunidades tradicionais
- Vegetação Nativa
- Sítios Arqueológicos
- Área de Preservação Ambiental Delimitada pelas Comunidades
- Campos de dunas
- Planícies Fluviais ou Flúvio-lacustres

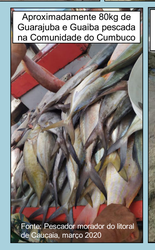
Territorialidades
- Comunidades Tradicionais
- Primeiras Ocupações
- Pedra da Melancia

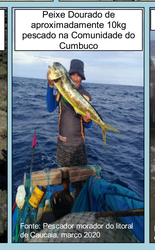
Infraestrutura
- Áreas do Assentamento Rural
- Currais Inativos
- DNOCS
- Loteamentos Particulares
- Pontos de atraccagem de embarcações
- Resgate de Paquete
- Porto Comunitário

Atividade Econômica
- Agricultura Familar
- Área das Barracas
- Área de prática esportiva de Kitesurf
- Área de Mergulho Esportivo
- Área de prática esportiva de Surf
- Área de prática esportiva de Sandboard
- Desenvolvimento da atividade de Mariscagem
- Captura de Polvos e Crustáceos e extração de Algas
- Fazendas Particulares
- Granjas Particulares
- Petrobrás
- Percurso de passeios turísticos de Barco
- Setores de perímetro irrigado
- Área de Extrativismo

Religiosidade, afetividade, tradição, lazer e cultura
- Área de lazer
- Cemitério e Conflito
- Igreja
- Marcha da Resistência
- Festividades Comunitárias
- Pontos Simbólicos (locais de simbolismo religioso e significativos para as comunidades)
- Ponto de Religiosidade
- Procissões no Mar
- Caminho de Procissão

Conflitos e Ameaças às Comunidades Tradicionais
- Acúmulo irregular de resíduos sólidos
- Aterramento do rio devido a implatação de Eólicas
- Ameaças ao meio ambiente devido à Carcinicultura
- Conflito entre a praticantes de kitesurf e pescadores
- Conflito entre a praticantes de kitesurf e banhistas
- Conflitos entre Pescadores e donos de Pousada
- Dispersão de Animais Silvestres devido aos parques eólicos
- Aterramento do lagoas interdunares e intermitentes pela ação eólica
- Disputas de área de litígio - Assentamento Maceió
- Cercamento po seor imobiliário (Especulação Imobiliária)
- Conflito entre praticantes de Kitesurf, Pescadores e Banhistas
- Desmonte de área de Mangue
- Despejo irregular de esgoto na Praia
- Entupimento de Bueiro
- Intesificação do turismo de massa acarretando no tráfego intenso de bugueiros
- Manchas de Óleo (Segundo semestre de 2019)
- Pesca predatória (utilização de compressor)
- Pontos de erosão
- Presença de animais marinhos mortos
- Presença de Tartarugas mortas
- Prática de kitesurf na Lagoa do Jegue, causando conflito com os pescadores
- Presença de animais mortos (Tartarugas e Golfinho)
- Tentativa de expulção de pescadores por empreendedores imobiliários
- Tráfego irregular de veículos
- Avanço do moradores nas terras indígenas (Tremembés)
- Estrada Fechada por Fazenda de Carcinicultura
- Área de tentativa de expulsão de pescadores por empreendimentos imobiliários
- Área de Litígio nas próximidades do Assentamento Maceió
- Abertura natural de barra em tempo de muita chuva
- Loteamento para Resort





"A audiência [pública do projeto de energia offshore no Icaraí] foi horrível, muitas pessoas estavam mais preocupados com a política e não com o projeto. Os pescadores têm receios da pesca ficar restrita em torno do projeto [e] não existe nenhuma garantia [de pesca]. Nós produzimos uma média de 15 toneladas de pescado por ano e na área onde será instalado os espigões [torres eólicas] é berçário de lagosta."
Pescador morador do litoral de Caucaia, março de 2020.

"A gente usa as palhas de carnaúba, principalmente para artesanato e pra cobrir as coisas"
Morador(a) do litoral de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Comunidade do Povo Anacé - Caucaia, fev./2020

"A mata da aldeia é nosso local central de espiritualidades."
Morador(a) do litoral de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Comunidade do Povo Anacé - Caucaia, fev./2020

"(...)Vai chegar um momento que vamos ter que reterritorializar a comunidade... porque o mar só vai avançando."
Morador(a) do litoral de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Comunidade do Povo Anacé - Batoque, Jan./2020

Área Projetada para Complexo Eólico Alpha Wind Morro Branco

Área projetada para o Parque Eólico Marinho (Offshore) Caucaia

Oceano Atlântico

São Gonçalo do Amarante

Fortaleza

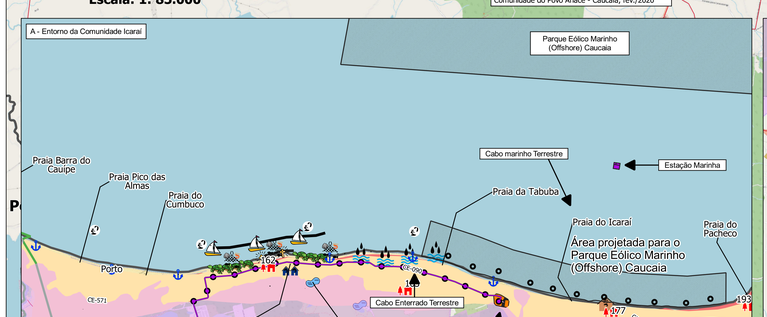
Eusébio

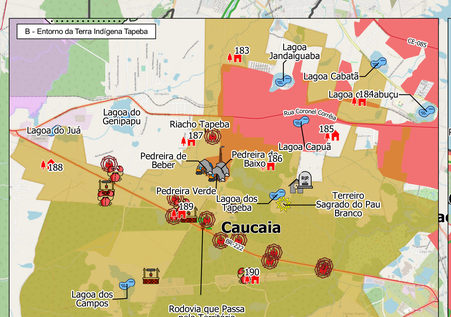
Maracanaú

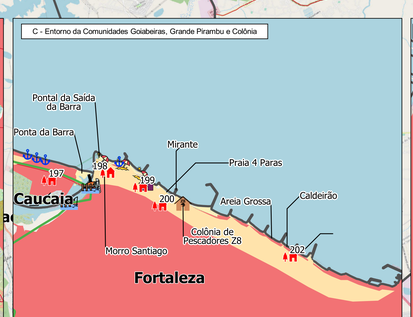
Aquiraz

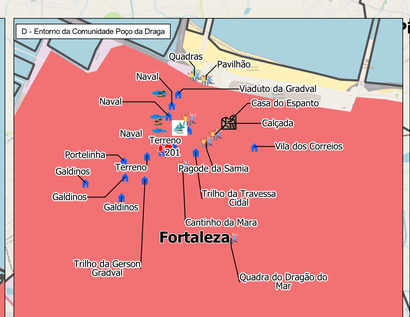
Caucaia

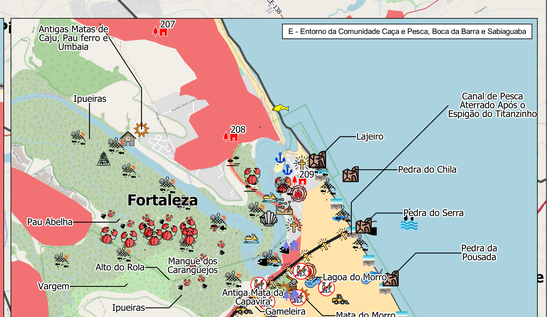
Escala: 1: 85.000











Cartografia Social Fortaleza e Região Metropolitana - 2022

Realização:

ZEEC Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará
Governo do Estado do Ceará – Secretaria do Meio Ambiente
Consórcio EPP Engenharia GAU

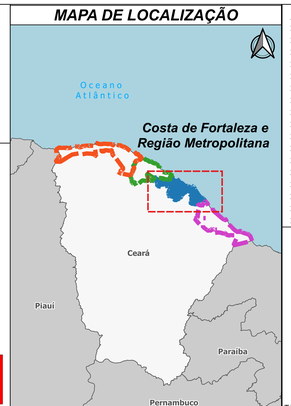
Coordenação:

Universidade Federal do Ceará – Departamento de Geografia
LABOCART – Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Social

Parceiros Institucionais:

terramar
CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores
OPA – Comissão Pró-Índio

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Comunidades Tradicionais

158 Taibinha
159 Talba
160 Pecém
161 Barra do Caúipe
162 Cumbuco
163 Tabuba
164 Pindoba
165 Monguba
166 Terra Indígena Anacé
167 Mangabeira
168 Retomada São Sebastião
169 Aldeia Santa Rosa
170 São Pedro
171 Pama
172 Quilombo Deserto
173 Quilombo Serra do Juá
174 Quilombo Porteiras
175 Quilombo Serra da Conceição
176 Quilombo Boqueirãozinho
177 Icaraí
178 Quilombo Cercadão dos Dicetas
179 Aldeia Carnaubas
180 Comunidade Alto Alegre
181 Aldeia Cipó
182 Terra Indígena Tapeba
183 Aldeia Jandaiguaba
184 Aldeia Trilho
185 Aldeia Capoeira
186 Aldeia Lagoa dos Tapeba
187 Jardim do Amor
188 Vila dos Cacos
189 Aldeia Lago 1
190 Aldeia Lameirão
191 Comunidade Campo Grande
192 Guajiru
193 Pacheco
194 Iparana
195 Aldeia Ponte
196 Aldeia Sobradinho
197 Parque Leblon
198 Goiabeiras (Barra do Ceará)
199 Grande Pirambu
200 Colônia (Barro do Ceará)
201 Poço da Draga
202 Cacimba dos Pombos
203 Comunidade do Mucuripe
204 Morro de Santa Teresinha
205 Serviluz
206 Vicente Pinzon
207 Praia do Futuro
208 Caça e Pesca
209 Boca da Barra
210 Sabiaguaba
219 Presídio
221 Iguape
222 Barro Preto
223 Mariscos
224 Terra Indígena Jenipapo-Kanindé
225 RESEX do Batoque
226 Balbino
227 Mupeba
228 Caponga
229 Águas Belas
230 Vila Barra Velha
231 Barra Nova

Projeção Universal Transversa de Mercartor
Datum: SIRGAS 2000 FUSO 24 S
Base Cartográfica: CPRM, 2014; IBGE, 2017 e 2019; IPECE, 2019; MMA, 2019
Basemap: Openstreetmap Standard
Símbolos: flaticon.com

Parceria Local: Mulheres Anacé, Japiman Organização dos Troncos Velhos do Povo Anacé, Grupo dos Agricultores Anacé,Jovens Indígenas Anacé, Associação Comunitária do Batoque, Associação das Mulheres Indígenas, Conselho Indígena, Associação dos Pescadores e Marisqueiras da Resex do Batoque, Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP Ceará, Unipesca – União Pescadores da Caponga, Colônia Z10 de Cascavel.

Autoria: Moradores das Comunidades Costeiras de Fortaleza e Região Metropolitana
(Oficinas de Cartografia Social realizadas em Janeiro, Fevereiro e Março de 2020 / Dezembro de 2021 e Fevereiro de 2022).

Data de elaboração: Abril/2022

Responsável Técnico-Científico: Profª Drª Adryane Gorayeb

Técnicos: Thomaz W. de F. Xavier; Regina B. da Silva; Anderson da S. Marinho; Nara G. de S. Silva; Felipe da S. Freitas; Mara M. N. da Silva; Assíria B. Santos; Christian M. Mota; Geovannia M. C. da Silva; Hércules G. N. da Cunha; Mariana A. de S. Moraes; Rômullo D. P. Mesquita; Sarah L. M. do Nascimento; Giovanna C. da Silva.

Caracterização Territorial
- Sede Municipal
- Principais Rodovias
- Mancha Urbana
- Limites Municipais

Usinas Eólicas
- Aerogeradores
- Parque Eolioelétrico

Recursos Hídricos
- Rios e Afluentes
- Corpos d'água

Unidades de Conservação
- UCs

Geobiodiversidade
- Área de Carnaubeiras
- Área de Aparição Eventual de Golfinhos
- Área de Aparição Eventual de Peixe-boi
- Área de Desova de Tartarugas
- Área de Mangue
- Costões Rochosos
- Lagoas Utilizadas pelas Comunidades Tradicionais
- Presença de Aves Migratórias
- Sítios Arqueologicos Campos de dunas
- Planícies fluviais ou flúvio-lacustres

Territorialidades
- Comunidades Tradicionais
- Local do Início da Retomada de Terras do Povo Anacé
- Primeiras Ocupações
- Quilombos em processo de Reconhecimento ou Homologados
- Limite da Comunidade Tradicional Anacé
- Maior Concentração de Evidências do Povo Anacé
- Limites Comunidade Tradicional Taba dos Anacé
- Limites Comunidade Tradicional Tapeba

Infraestrutura
- Antigo Curral de Pesca
- ASMOC - Aterro Sanitário de Caucaia
- Colônia de Pescadores Z6
- Colônia de Pescadores Z7
- Colônia de Pescadores Z8
- Escola Cacique Antonio Ferreia da Silva
- Fazenda Soledade
- Loteamentos Privados
- ONG VELAUMAR
- Poços Artesianos e Cacimbas
- Porto Comunitário
- Projeto Comunitário de Surfe
- Pier/Trapiche
- Salgado (Salina Abandonada)
- Vila dos Pescadores

Atividade Econômica
- Áreas Agricultáveis
- Área de Prática de Kitesurf
- Barracas de Praia Privadas e Comunitárias
- Captura de Caranguejo
- Carcinicultura
- Casa de Farinha
- Cimento Apodi

LEGENDA
- Extração Mineral (Conflito)
- Extração de Lenha
- Ostras
- Fábrica Helios
- Pesca de Caçoeira
- Olaria
- Pesca com Tarrafa e Coleta de Sururu, Ostra e Mariscos
- Pesca com Tarrafa na Praia
- Pontos de Pesca
- Pontos de Pesca e Mariscagem
- Pyca Pedreira
- Rota de Trayellic (Travessia do Rio)

Religiosidade, afetividade, tradição, lazer e cultura
- Cemitério Comunitário
- Espaços de Lazer
- Ponto Simbólico para os Moradores Locais
- Territórios Ancestrais
- Terço da Santa Luzia
- Caminho do Cortejo em Comemoração do Aniversário da Aldeia
- Corrida de Jangada
- Procissão de São Pedro

Conflitos e Ameaças às Comunidades Tradicionais
- Área de Conflito com Pedreiras
- Área de Conflito com o trânsito de caminhões das Pedreiras
- Área Desmatada por Empreendedores Privados
- Canal de Pesca aterrado após o Espigão do Titanzinho
- Conflito de Moradores com Bugueiros
- Conflito de Moradores e Ameaça ao Meio Ambiente Devido às Atividades de Carcinicultura e Aquicultura
- Conflitos de Moradores Locais com Associações Locais
- Especulação Imobiliária Intensa
- extração de areia do Rio Juá
- Desmonte de Duna para Construção Civil e Outros Fins
- Disputa por Água Entre Moradores e Empreendedores Locais
- Disputa por Terra Entre Moradores e Empreendedores Locais
- Impedimento dos moradores de realizar atividades extrativista
- Incêndios Criminosos em Decorrência de Conflitos Locais
- Mancha de Óleo (Segundo Semestre 2019)
- Morte do Manguezal
- Nascentes cercadas por Parque Eólico
- Problemas com tráfego de Veículos
- Problemas com tráfego de Jet Sik
- Problemas com passeio de Buggy e Quadriciculo nas dunas
- Território Irregular em Área de Praia
- Tráfico de animais
- Trilha de Rally em Dunas e Falésias (Conflito com Povo Anacé)
- Queima Intensional para Construção de Casas
- Ameça de cercamento de área dentro do mar por inserção de Parques Eólicos Marinhos (offshore)

Cartografia Social da Costa Leste do Ceará 2022

Realização:

Coordenação:

Parceiros Institucionais:

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Comunidades Tradicionais

226 Balbino
227 Mupeba
228 Caponga
229 Águas Belas
230 Vila Barra Velha
231 Barra Nova
232 Tabubinha
233 Praia do Paraíso
234 Marina
235 Morro Branco
236 Praia das Fontes
237 Praia do Diogo
238 Uberaba
239 Quilombo Caetanos
241 Praia do Uruaú
242 Barra da Sucatinga
243 Praia do Piquiri
244 Praia de Ariós
245 RESEX Prainha do Canto Verde
246 Parajuru
247 Pontal do Maceió
248 Córrego da Barra
249 Barra
250 Fortim
251 Coqueirinho
253 Cumbe
254 Jardim de Cima
255 Gurguri
256 Córrego da Esperança
257 Cachorro Mago
258 Baxio
259 Canavieiras
260 Vila da Volta
261 Ponto do Céu
262 Pedregal
263 Pedra Redonda
264 Mãe Branca
265 Tabuleiro do Cabreiro
266 Tábua Lascada
267 Canapum
268 Mutamba
269 Taúba
270 Ilha São José
272 Morrinhos
273 Vila Rafael
274 Beirada
275 Córrego da Nica
276 Córrego Rodrigues
277 Lagoinha
278 Canoa Quebrada
279 Estêvão
280 Majorlândia
281 Quixaba
282 Lagoa do Mato
284 Fontainha
285 Retirinho
286 Murici
287 Cachorro do Mato
288 Retiro Grande
289 Belém
290 Ponta Grossa
291 Redonda
292 Peroba
293 Picos
294 Campo de Futebol
295 Vila do Incra
296 Assentamento São Francisco
297 Vila Nova
298 Barreira da Sereia
299 Barreiras de Cima
300 Serra do Mar
301 Mutamba
302 Serra da Mutamba
303 Barrinha
304 Cajuais
305 Serra de Cajuais
306 Jardim Paraíso
307 Morro Alto
308 Requenguela
309 Barra Grande
310 Placas
311 Berimbau
312 Olho D'água
313 Quitérias
314 Ibicuitaba
315 Morro Pintato
316 Aldeia Tremembé em Icapuí
317 Melancia de Baixo
318 Melancia de Cima
319 Peixe Gordo
320 Gravié
321 Manibú
322 Córrego do Sal
323 Barrinha de Manimbu
324 Praia do Ceará

Projeção Universal Transversa de Mercartor
Datum: SIRGAS 2000 FUSO 24 S
Base Cartográfica: CPRM, 2014; IBGE, 2017 e 2019; IPECE, 2019; MMA, 2019
Basemap: Openstreetmap Standard
Ícones de www.flaticon.com

Parceria Local: Colônia Z10 de Cascavel, Associação Comunitária de Batoque, Associação de Mulheres Indígenas, Conselho Indígena, Unipesca - União dos Pescadores da Caponga, Colônia dos Pescadores de Morro Branco Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, APPS - Associação dos Pescadores da Praia das Fontes, OPA – Organização Popular do Aracati, MPP - Movimento Popular dos Pescadores e Pescadoras, CEQUIRCE - Coordenação Estadual de Quilombos, Comissão Especial de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial (CEPPIR), Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (PEPDDH), Associação Quilombola do Cumbe e AMCC - Associação dos Moradores do Cumbe Canavieira.

Autoria: Moradores das Comunidades Costeiras do setor Leste (Oficinas de Cartografia Social realizadas em Janeiro, Fevereiro e Março de 2020 / Dezembro de 2021 e Fevereiro de 2022).

Data de elaboração: Abril/2022

Responsável Técnico-Científico: Profª Drª Adryane Gorayeb

Técnicos: Thomaz W. de F. Xavier; Regina B. da Silva; Anderson da S. Marinho; Nara G. de S. Silva; Felipe da S. Freitas; Mara M. N. da Silva; Assíria B. Santos; Christian M. Mota; Geovannia M. C. da Silva; Hércules G. N. da Cunha; Mariana A. de S. Moraes; Rômullo D. P. Mesquita; Sarah L. M. do Nascimento; Giovanna C. da Silva.

LEGENDA

Caracterização Territorial

- Aeroporto
- Sede Municipal
- Principais Rodovias
- Mancha Urbana
- Limites Municipais

Usinas Eólicas

- Aerogeradores
- Parque Eolioelétrico

Recursos Hídricos

- Rios e Afluentes
- Corpos d'água

Unidades de Conservação

- UCs

Geobiodiversidade

- Área de Carnaúba
- Artesanato com a palha da Carnaúba
- Aquífero
- Aves Migratórias na Costa
- Cativeiro Aclimatação de Peixe bois
- Cascudos (Formação de Arenitos)
- Corrente da Rua Boa Esperança (Pedregal)
- Desova de Tartarugas
- Encalhe eventual de Golfinho
- Falésias
- Ilhas
- Lagoas utilizadas pelas comunidades tradicionais
- Nascente de uso das comunidades tradicionais
- Presença eventual de tartarugas mortas
- Reprodução de Caranguejo
- Sítio Arqueológico
- Área de Proteção Ambiental delimitada pelas comunidades
- Campos de dunas
- Planícies fluviais ou lúvio-lacustres

Territorialidades

- Assentamento Rural
- Comunidades Tradicionais
- Primeiras Ocupações Comunitárias
- Primeiras Ocupações de Casas de Veraneio
- Comunidade Quilombola em Processo de Reconhecimento ou Homologada

Infraestrutura

- Barracas de apoio dos pescadores
- Dique de Proteção (Cidade de Aracati)
- Farol
- Fazendas Privadas
- Hortas Comunitárias
- Loteamentos Privados
- Poços artesanais
- Porto Comunitário
- Posto de Saúde

Atividade Econômica

- Agricultura Familiar
- Área de prática de Kitesurf
- Área de Mergulho
- CAGECE
- Carcinicultura
- Criação familiar de Animais
- Cultivo de Algas Marinhas
- Extração de carvão
- Monocultura do Caju
- Poços de Petróleo
- Matadouro
- Ponto de Pesca
- Salina
- Salina e Carcinicultura
- Turismo Comunitário

Religiosidade, afetividade, tradição, lazer e cultura

- Belezas Naturais Locais
- Campo de Futebol
- Cemitério Comunitário
- Ponto de Manifestação Religiosa
- Ponto de Lazer Coletivo
- Procissão Fluvial de São Pedro
- Regata Ecológica de Ponta Grossa

Conflitos e Ameaças às Comunidades Tradicionais

- Acesso restrito dos moradores locais próximos aos parques eólicos (restringe o acesso à lagoas e praias)
- Animais soltos em áreas públicas
- Ameaça de contaminação de lagoa por empreendimentos
- Ampliação da Carcinicultura
- Carnaúbas desmatadas para construção de viveiros de camarão
- Captação excessiva de água para comercialização
- Conflito de Pescadores com Barraqueiros
- Conflitos de Moradores com Bugueiros
- Conflito entre Pescadores em razão do Berçario de Lagosta
- Conflitos com a prática de Kitesurf entre banhistas e pescadores
- Conflito dos Moradores Locais com Parques Eólicos
- Conflito entre Trabalhadores do Lixão com a Prefeitura Municipal de Aracati
- Despejo irregular de Esgoto
- Desmache de dunas
- Derrubada de Barracas de Pesca pela Prefeitura Municipal de Fortim
- Disputa judicial dos Moradores Locais com Empresários
- Extração Ilegal de Areia
- Falta de Regularização Fundiária
- Intensa especulação imobiliária
- Local de Avanço do Mar
- Local com Acúmulo de Lixo
- Impactos da especulação imobiliária nas lagoas intermitentes
- Nascentes cercadas e privadas por empreendedores
- Mancha de óleo (segundo semestre de 2019)
- Morte do mangue devido à carcinicultrua
- Pontos de erosão
- Privatização do acesso ao Rio Jaguaribe devido das casas de veraneio
- Privatização de Lagoa por Parques Eólicos
- Privatização da Praia
- Problemas com o tráfefo de veículos
- Problema de drenagem no Mar de Canoa Quebrada
- Solo contaminado por carcinicultura
- Tentativa de remoção de Moradores Nativos
- Trilhas Cercadas
- Área de assoreamento
- Cercamento de Dunas por Empreendedores Privados
- Cercamento de Praia por Empreendedores Privados

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO **MEIO AMBIENTE**
E MUDANÇA DO CLIMA